



Instituto de Desenvolvimento
Sustentável Mamirauá

Relatório Anual do Contrato de Gestão celebrado entre o

MCTIC e o IDSM-OS

Exercício de 2018

Parte I

Tefé (AM)

Dezembro de 2018

Relatório de Gestão

Contrato de Gestão MCTIC – IDSM/OS

2018



Tefé, AM.

Dezembro, 2018



INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ –IDSMA/OS

Presidente da República

Michel Temer

Ministro da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações

Gilberto Kassab

Secretário Executivo do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações

Elton Santa Fé Zacarias

Diretor de Gestão das Unidades de Pesquisa e Organizações Sociais da Secretaria Executiva

Gustavo Zarif Frayha

Coordenador Geral da Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa e Organizações Sociais

Isabela Sbampato Batista Reis de Paula

Coordenação de Supervisão e Acompanhamento das Organizações Sociais

Fabio Alexandre Barreto da Silva

Diretor Geral do IDSMA

Helder Lima de Queiroz (até setembro de 2018) e João Valsecchi do Amaral (a partir de outubro de 2018)

Diretor Técnico Científico

João Valsecchi do Amaral (até setembro de 2018) e Emiliano Esterici Ramalho (a partir de outubro de 2018)

Diretora de Manejo e Desenvolvimento

Isabel Soares de Sousa (até setembro de 2018) e Dávila Suellen Souza Correa (a partir de outubro de 2018)

Diretora Administrativa

Joycimara Rocha S. Ferreira

Coordenadores:

Alexandre Pucci Hercos	Coordenador de Pesquisa e de Monitoramento
Helder Lima de Queiroz	Coordenador do Centro de Estudos da Várzea Amazônica
Euler Henrique Dumba da Silva	Coordenador de Informática
Dávila Suelen Souza Corrêa	Coordenadora de Qualidade de Vida
Isabel Soares de Sousa	Coordenadora de Gestão Comunitária
Ana Cláudia Torres Gonçalves	Coordenadora de Manejo de Pesca
Claudio Roberto Anholetto Junior	Coordenadora de Manejo Florestal Comunitário
Fernanda Viana	Coordenadora de Agroecossistemas
Pedro Meloni Nassar	Coordenador de Turismo de Base Comunitária
Rômulo Augusto Araújo de Vilar	Coordenador de Infraestrutura e Logística
Joycimara Rocha S. Ferreira	Coordenadora Administrativo-Financeira
Francione Ribeiro Porto	Coordenadora de Gestão de Pessoas

Equipe Técnica

Ademil Vilena Reis
Alcimara Cordeiro de Lima
Ana Cláudia Torres Gonçalves
Anderson Marcio Amaral Lima
Antonio Coelho de Almeida Junior
Claudia dos Santos Barbosa
Claudio Roberto Anholetto Junior
Claudionei da Silva Guimaraes
Elenice Assis do Nascimento
Eliane de Oliveira Neves
Emanuelle Raiol Pinto
Euler Henrique Dumba da Silva
Felipe Jacob Pires
Fernanda Maria de Freitas Viana
Graciete do Socorro da Silva Rolim
Hudson da Silva Araújo
Humberto Pessoa Batalha
Iranir Carlos Cruz das Chagas
Isabel Soares de Sousa
Jacson Rodrigues da Silva
Jonas Alves de Oliveira
Jonas da Silva Batista
José Carlos Campanha Junior
Josenildo Frazão da Silva
Josivaldo Ferreira Modesto
Jovane Cavalcante Marinho
Luciana Vieira Cobra

Luciano Regis Cardoso
Marco Nilsonette Lopes
Maria das Dores Marinho Gomes
Maria Mercês Bezerra da Silva
Maria Isabel F. P. de Oliveira Martins
Oscarina Martins dos Santos
Otacilio Soares Brito
Paula de Carvalho Machado Araújo
Paulo Roberto e Souza
Pedro Meloni Nassar
Polliana Santos Ferraz
Reinaldo Marinho Da Conceição
Ricardo Pinheiro Bonet
Rone do Carmo Parente Brito
Sandro Augusto Regatieri
Sebastião Oliveira Dias
Tabatha Benitz

Conselho de Administração

Fabio Donato Soares Larotonda	Representante do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações e Comunicações – MCTIC
Marcelo Marcos Moraes	Representante do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq
Adalberto Luiz Val	Representante da Academia Brasileira de Ciências – ABC
Edson Barcelos	Representante da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM
Ildu de Castro Moreira	Representante da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC
Fabiano Lopez da Silva	Representante da Fundação Vitória Amazônica – FVA
Avílio Antônio Franco	Membro Notório Saber
Ima Célia Guimarães Vieira	Membro Notório Saber e Presidente do Conselho de Administração do IDSM
Tatiana de Abreu Sá	Membro Notório Saber
Ana Cláudia T. Gonçalves	Representante dos funcionários do Mamirauá
Ana Rita Pereira Alves	Representante dos Associados do Mamirauá

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ – IDSM

Estrada do Bexiga, nº 2584 – Bairro: Fonte Boa

CEP: 69.553-225, Tefé/AM

Telefone: (97) 3343-9700

E-mail: mamiraua@mamiraua.org.br

Home page: www.mamiraua.org.br

Esta publicação é parte integrante das atividades desenvolvidas no âmbito do Contrato de Gestão IDSM/MCTIC/2018

Todos os direitos reservados pelo Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - IDSM. Os textos contidos nesta publicação poderão ser reproduzidos, armazenados ou transmitidos, desde que citada a fonte.

SUMÁRIO

PARTE I

1. O INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ – IDSM/OS EM 2018	11
2. DESCRIÇÃO DOS PRINCIPAIS PROJETOS REALIZADOS PELO IDSM	16
3. INFORMAÇÕES SOBRE A GESTÃO DO IDSM	19
4. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO	22
5. INDICADORES DE DESEMPENHO	24
Macroprocesso 1: Produção Científica	25
Macroprocesso 2: Disseminação Tecnológica	32
Macroprocesso 3: Manejo Sustentável	34
Macroprocesso 4: Qualidade de Vida	40
Macroprocesso 5: Tecnologias de Gestão	42
Macroprocesso 6: Desenvolvimento Institucional	44
6. PLANEJAMENTO E GESTÃO	56

Lista de Quadros

Quadro 1	Recomendações da CGU (Atual Ministério da Transparência)	22
Quadro 2	Deliberações do TCU	23
Quadro 3	Histórico das avaliações da Comissão de Avaliação - CA do MCTIC	23
Quadro 4	Cumprimento às Recomendações da Comissão de Avaliação do MCTIC	24
Quadro 5	Número de publicações por categoria em 2018	25
Quadro 6	Categorias de TNSE do IDSM contabilizadas para o cálculo dos indicadores 1 e 2	25
Quadro 7	Evolução do desempenho institucional em relação ao Macroprocesso 1	26
Quadro 8	Histórico do quadro de indicadores e metas	53
Quadro 9	Histórico dos valores repassados pelo Contrato de Gestão ao IDSM	56
Quadro 10	Valores repassados ao IDSM pelo Contrato de Gestão em 2018	56
Quadro 11	Conta Bancária do IDSM – Valores do Contrato de Gestão	56
Quadro 12	Demonstração de Receitas auferidas pelo IDSM no ano de 2018 e anos anteriores	57
Quadro 13	Saldos Financeiros apropriados como Recursos do Contrato de Gestão	57
Quadro 14	Relatório Comparativo de Despesas de 2018 e 2017 – Em R\$ 1,00	58
Quadro 15	Plano de Ação do IDSM pactuado com o MCTIC para execução em 2018 (R\$ 1,00)	59
Quadro 16	Força de Trabalho do IDSM em 2018	64
Quadro 17	Detalhamento mensal e anual dos valores pagos aos empregados do IDSM no Ano de 2018 – Regime de Caixa	66
Quadro 18	Valores de Reserva Técnica pactuados com Recursos do Contrato de Gestão	67
Quadro 19	Descrição da Destinação prevista dos recursos da Reserva Técnica	67

Lista de Tabelas

Tabela 1	Evolução do patrimônio adquirido com recursos do Contrato de Gestão, e sua variação percentual no ano de 2018	21
Tabela 2	Distribuição dos recursos financeiros obtidos, por fonte ou origem, em 2018	45
Tabela 3	Peso de cada notícia veiculada em jornais, rádios, tevês, veículos e revistas impressas de acordo com sua abrangência	50
Tabela 4	Variação da nota para repercussão na internet de acordo com a posição do site no ranking global de acessos de sites	50
Tabela 5	Distribuição do quadro (funcionários/ativos) do IDSM ao longo dos cinco últimos anos – 2014 até o ano de 2018	51

Lista de Figuras

Figura 1	Índice Geral de Publicação do IDSM por ano	26
----------	--	----

1. O INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ – IDSM/OS EM 2018

O Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá – IDSM-OS é uma pessoa jurídica de direito privado, legalmente constituída em 26 de abril de 1999 e qualificada como Organização Social através de Decreto Presidencial em 04/06/1999. Sua sede está localizada na Estrada do Bexiga nº. 2584, Bairro de Fonte Boa, Tefé/AM, CEP 69.470-000. A página eletrônica institucional do IDSM na internet é www.mamiraua.org.br, seu endereço eletrônico é mamiraua@mamiraua.org.br e está inscrito no CNPJ/MF sob o nº. 03.119.820/0001-95.

Esse instituto tem por finalidade a realização de pesquisa científica para conservação da biodiversidade por meio do manejo participativo e sustentável dos recursos naturais da Amazônia. O foco, ou abrangência geográfica, do IDSM é colocado sobre as florestas alagáveis da Amazônia, e em especial a várzea, por ser o ecossistema mais pressionado e mais ameaçado de todo o Bioma Amazônia. Suas normas e regulamentos de funcionamento estão definidos por seu Conselho de Administração.

As atividades desenvolvidas pelo IDSM-OS estão atreladas a metas e prazos descritos em Contratos de Gestão, firmados entre o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações - MCTIC e o IDSM-OS a partir do primeiro de 23 de março de 2001, publicado no Diário Oficial da União no dia 23 de março de 2001, para a administração do Instituto. Este contrato foi renovado em duas ocasiões, 2006 e 2010. Outra renovação foi prevista para junho de 2016, mas vem sendo prorrogada desde então. Os recursos destinados ao custeio das atividades são providos pelo MCTIC.

O IDSM-OS sendo uma Organização Social contratada pelo MCTIC desde 2001, tem se destacado nestes poucos anos de vida, por implantar um conjunto de ações em pesquisa científica aplicada à conservação da biodiversidade amazônica, ao uso sustentado desta biodiversidade, e à consequente melhoria da qualidade de vida das populações tradicionais associadas a esta biodiversidade. Os pesquisadores e técnicos do IDSM desenvolvem processos e tecnologias sociais para envolvimento de populações ribeirinhas tradicionais em atividades de gestão participativa de territórios especiais e de áreas protegidas (como o caso das unidades de conservação, por exemplo), e no manejo sustentável de recursos naturais de maior importância econômica que são encontrados nestes territórios.

Programas intensivos de pesquisa sobre as formas de sustentabilidade do uso de espécies já tradicionalmente exploradas por aquelas populações têm sido implantados e desenvolvidos. Os subsídios gerados por tais programas de pesquisas proporcionam a organização e implantação de cadeias produtivas de bens extrativos, baseadas principalmente em arranjos produtivos locais articulados.

Algumas destas iniciativas foram bastante bem sucedidas, e tem sido aplicadas em conjunto às populações moradoras e usuárias das Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (RDMS) e Amanã (RDSA), unidades de conservação estaduais localizadas no Estado do Amazonas. Estas áreas tem sido cogerenciadas pelo grupo do IDSM desde antes da criação e celebração do Contrato de Gestão com o MCTIC em 2001.

As atividades desenvolvidas naquelas duas reservas funcionaram, e ainda funcionam, como um grande experimento de conservação e desenvolvimento social sustentável. Até o presente, a proposta de agregar o conhecimento tradicional testado e comprovado, com o conhecimento produzido pelos princípios da pesquisa científica, que é desenvolvida pelo IDSM e seus parceiros, permanece como um dos pilares deste conjunto de ações. Busca-se, desta forma, criar e consolidar modelos de uso da biodiversidade apoiados em sólida base científica, e que possam ser replicados participativamente em outras partes da Amazônia, do Brasil e do exterior, ainda que localizadas fora de áreas protegidas ou de territórios especiais.

As experiências bem sucedidas que surgiram desde 1990 conferiram visibilidade e credibilidade para a instituição. Assim, a experiência de Mamirauá tem ocorrido com vários níveis

de abrangência. A mais relevante se observa quando são criadas novas Reservas de Desenvolvimento Sustentável, em outros estados brasileiros, acompanhadas por pesquisas científicas e participação comunitária. Este tipo de Reserva existe hoje nos Estados do Amapá, Pará, Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Norte e Tocantins. Nestes casos a experiência de Mamirauá foi, ou tem sido fundamental para o estabelecimento das áreas protegidas. Isto também é observado na Argentina, em Yabuti-Misiones, com a implementação de uma vasta unidade de conservação nos moldes científicos e comunitários preconizados pelo Modelo Mamirauá. Outro tipo de replicabilidade, desta vez mais restrita, tem sido observado em outras partes do Brasil e do exterior, sempre com a participação, de membros do IDSM. No Pantanal Sul Mato-grossense foi desenvolvido o Projeto Pantanal que se utilizou da experiência de Mamirauá. Na Bolívia, a experiência de Mamirauá na construção do Corredor Ecológico tem sido replicada com extensões significativas em território boliviano. Na Guiana, no Peru e na Bolívia, técnicos e pesquisadores do IDSM tem ensinado como aplicar o saber tradicional e o saber científico no uso sustentado de recursos naturais de importância estratégica. Na Tanzânia foi experimentada uma organização similar da comunidade no que se refere a sua participação e organização política para conduzir um processo de manejo compartilhado de áreas e recursos locais.

A partir de 2009 estas experiências de replicabilidade do modelo Mamirauá abriram um grande leque de desafios que é a necessidade de replicar estas boas experiências e estas melhores práticas em outros pontos da Amazônia, disseminando os conhecimentos obtidos a partir dos programas de pesquisas, dos protocolos de manejo sustentável e participativo dos recursos naturais, estendendo os benefícios para outras populações tradicionais necessitadas e historicamente marginalizadas pelo modelo hegemônico de desenvolvimento praticado na Amazônia nas últimas oito décadas.

Pela necessidade de expansão e aperfeiçoamento das atividades do IDSM foi criado, em 2013, o Centro de Estudos da Várzea Amazônica – CEVA que é operado e dirigido pelo IDSM com a participação de pesquisadores de outras instituições. O Centro tem por objetivo criar condições institucionais e gerenciais para desenvolver pesquisas básicas e aplicadas, bem como desenvolver outras atividades multi-institucionais que promovam a conservação da biodiversidade e o uso sustentado e participativo de seus componentes em vários pontos das florestas alagáveis da Amazônia, propiciando o incremento da qualidade de vida das populações tradicionais associadas a estas florestas. Estas primeiras experiências de expansão já incluem iniciativas realizadas em diferentes estados da Região Norte, da fronteira com a Colômbia até a foz do rio Amazonas.

Em 2018 destacamos outras ocorrências relevantes relacionadas ao IDSM:

- O Instituto Mamirauá iniciou neste semestre a construção do Plano Gestão da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã, juntamente com o Departamento de Mudanças Climáticas e Gestão de Unidades de Conservação (Demuc), em uma parceria com o Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio) e Programa Áreas Protegidas da Amazônia (ARPA). A proposta envolve todos os moradores da reserva, localizada no estado do Amazonas. A Reserva Amanã também foi reconhecida pela Unesco, em março, como sítio Ramsar.

- No primeiro semestre de 2018 foi realizado o Levantamento Sociodemográfico e econômico da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã - RDSA. Foram percorridos mais de 2 milhões de hectares da Reserva, que é uma das maiores áreas protegidas em floresta tropical nas Américas. Os dados coletados darão subsídios para a construção do Plano de Gestão da Unidade.

- A Associação Brasileira de Ciência Ecológica e Conservação (Abeco) criou, em março, o Prêmio Márcio Ayres para talentos em Ecologia e Conservação. O prêmio será concedido a/o estudante ou recém-doutor/a que seja primeiro/a autor/a do melhor artigo publicado na revista *Perspectives*

in *Ecology and Conservation* no biênio anterior. A ideia do prêmio veio da comissão organizadora do 2º Rabeco / 6º SET e foi abraçada pela diretoria da Abeco e editoria da PECON, sendo, a partir de agora, incorporada aos próximos eventos da Associação.

- O IDSM foi representado em março, pelo pesquisador João Paulo Borges Pedro, no Fórum Mundial da Água, realizado a cada três anos. O fórum é o maior evento global sobre recursos hídricos e no Brasil foi realizado em Brasília. Apresentou os estudos de qualidade e experimentação de tecnologias de tratamento em áreas alagáveis da Amazônia desenvolvidas pelo Instituto Mamirauá no debate "Acesso sustentável a saneamento em regiões de florestas tropicais".

- O pesquisador associado do Instituto Mamirauá Hani Bizri teve sua pesquisa reconhecida como o melhor trabalho durante a *Student Conference on Conservation Science*, realizada em Cambridge, no Reino Unido, entre os dias 27 e 29 de março, sobre o ciclo reprodutivo das pacas (*Cuniculus paca*) e a vulnerabilidade da espécie, uma das mais caçadas para subsistência na Amazônia.

- A Pousada Uacari, gerida pelo Instituto Mamirauá e comunidades da Reserva Mamirauá, foi a única finalista brasileira do Prêmio Turismo para o Amanhã (*Tourism for Tomorrow*). A iniciativa concorreu na categoria "Comunidade", que reconhece organizações comprometidas com o desenvolvimento sustentável de uma população local. A premiação ocorreu em abril, na Argentina.

- Participação do IDSM no Seminário de Empreendedorismo e Inovação & Encontro da Rede Amazônica de Instituições em Prol do Empreendedorismo e Inovação (RAMI), nos dias 17, 18, 19 e 20 de abril, no qual foi debatida a aproximação entre o mundo acadêmico e empresarial visando o desenvolvimento tecnológico do país.

- Em maio ocorreu a reativação da revista Uakari, que estava inativa desde 2015.

- Em maio, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) anunciou o Instituto Mamirauá como vencedor do Prêmio José Reis de Divulgação Científica e Tecnológica 2018, em reconhecimento ao seu trabalho de divulgação nos últimos anos. A premiação ocorreu em julho, durante a abertura da Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), que foi realizada na Universidade Federal do Alagoas, em Maceió.

- A pesquisadora Miriam Marmontel do Instituto Mamirauá participou em maio de 2018 da reunião científica da Comissão Baleeira Internacional em Bled, Eslovênia, com trabalhos de coalizão regional SARDI (South American River Dolphin Initiative).

- Em junho, a parceria do IDSM com WWF e Fundación Omacha cobrindo boa parte do Bioma Amazônia, inicia o monitoramento populacional de botos em larga escala.

- O Seminário "Diagnóstico do manejo de pirarucu em áreas protegidas do Amazonas" foi realizado em junho, em Manaus/AM. O evento foi uma atividade do Projeto "Parceria para a Conservação da Biodiversidade na Amazônia" coordenado pelo ICMBio em parceria com a FUNAI, e financiado pela USAID e Serviço Florestal Americano (UFSF). Houve participação do IDSM e de comunitários das bacias dos rios Solimões, Juruá, Purus e Negro, além de pesquisadores e organizações públicas e da sociedade civil organizada.

- Participação do IDSM no Seminário Internacional Brasil, Peru e Bolívia, “Desafios Nacionais e Internacionais de gestão dos recursos pesqueiros na bacia do rio Madeira frente aos impactos das usinas do Madeira” realizado, no mês de junho, em Porto Velho/RO pelo Ministério Público Estadual de Rondônia.

- Em junho o Comitê de Seleção escolheu o candidato João Valsecchi do Amaral, que exercia o cargo de Diretor Técnico Científico do IDSM, para ser o próximo Diretor Geral do IDSM. A posse ocorreu em setembro de 2018, e em seguida foram nomeados os membros da nova diretoria: Emiliano Esterci Ramalho - Diretor Técnico Científico; Dávila Suellen Souza Correa - Diretora de Manejo e Desenvolvimento e Joycimara Rocha S. Ferreira - Diretora Administrativa.

- Técnicos em manejo de pesca do IDSM, membros da Comissão de Produção Orgânica do Amazonas e do Grupo de Trabalho sobre Certificação Orgânica para Pirarucu Manejado participaram no primeiro semestre de 2018 ativamente da construção de uma Nota Técnica (NT) que discute e solicita que o Pirarucu obtido pelo manejo sustentável possa ser certificado como orgânico. Esta NT foi aprovada pela CPOrg-AM e protocolada junto à Coordenação de Agroecologia (COAGRE) do Ministério da Agricultura (MAPA). Espera-se que a NT abra precedentes para a certificação orgânica do extrativismo animal sustentável, em especial o Pirarucu, já que hoje as normativas que regem esta certificação abrange apenas o extrativismo vegetal.

- Em setembro o Programa de Manejo de Pesca do Instituto Mamirauá protocolou junto à Superintendência do IBAMA no Amazonas, o projeto pioneiro de Manejo do Aruanã Branco, que propõe procedimentos de contagem e captura, para uso múltiplo da espécie (alimentação e ornamental) com vistas a oferecer novas oportunidades de produção sustentável e geração de renda aos pescadores e suas famílias por meio da comercialização do recurso.

- Em setembro o Instituto Mamirauá, no âmbito do projeto “Parcerias para a Conservação da Biodiversidade na Amazônia” coordenado pelo ICMBio em parceria com a FUNAI, e financiado pela USAID e o Serviço Florestal dos Estados Unidos (USFS) entregou à Associação Agroextrativista de Auati-Paraná (AAPA) a Unidade flutuante de recepção e pré-beneficiamento do pirarucu manejado, um modelo pioneiro adaptado ao ambiente de várzea, e que utiliza tecnologias sustentáveis. Na oportunidade os técnicos realizaram oficinas de boas práticas de manipulação do pirarucu e de gestão e uso das tecnologias instaladas na unidade.

- Participação do IDSM no Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia nos dias 17, 18 e 19 de outubro de 2018. No evento que ocorreu na cidade do Rio de Janeiro, profissionais de diferentes ecossistemas mundiais de inovação discutiram suas experiências em transferência de tecnologia e criação de spin-offs.

- O IDSM realizou a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia 2018, que aconteceu em suas dependências em Tefé, de 17 a 19 de outubro, e recebeu um público de mais de 3 mil pessoas.

- Em novembro o IDSM recebeu o Prêmio Melhores Ongs que é o mais importante reconhecimento de transparência, planejamento e excelência em gestão do terceiro setor brasileiro. Foram selecionadas 100 Ongs dentre 1.700 inscritas em mais de 300 mil existentes no Brasil. O prêmio é idealizado pelo Instituto Doar, Rede Filantropia, Mundo que Queremos e Revista Época.

- Em novembro o IDSM participou do IV Encontro Regional de Agroecologia na Amazônia – ERAA 2018, realizado em Belém e Abaetetuba, Pará. O evento teve como finalidade articular espaços de discussão voltados ao “Direito a políticas específicas de promoção da agroecologia, da agricultura familiar, da segurança alimentar e nutricional, direito à cidadania e valorização da juventude”. O IDSM participou na representação dos debates referentes de construção social de mercado, juventude e agroecologia, estes dois últimos pontos de discussão contaram com a participação de um agricultor da RDSA, que apresentou suas experiências.

- Em dezembro de 2018 foi formalizada a REDEFAUNA, criada no primeiro semestre, com a assinatura do termo de cooperação de seus membros. A “Rede de Pesquisa em Diversidade, Conservação e Uso da Fauna da Amazônia” é destinada a apoiar pesquisa científica e desenvolvimento do manejo e uso da fauna da região.

- Nos últimos anos, o Instituto Mamirauá vem mantendo parcerias com o WWF-Brasil para instalação de painéis de energia solar no sul do estado do Amazonas. O resultado dessa parceria foi apresentado em dezembro no encerramento da 24ª Conferência de Clima das Nações Unidas (COP24). O evento *“Unravelling the mystery towards green and universal energy access for the last mile areas”* foi organizado pela WWF e apresentou um panorama de organizações e iniciativas que trabalham com modelos de energia solar para comunidades rurais na Amazônia.

- O Instituto Mamirauá participou no Prêmio “Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) Brasil” e foi um dos 10 finalistas do Prêmio na categoria Ensino, Pesquisa e Extensão, com um reconhecimento das ações voltadas para o acesso à água, saneamento e higiene de áreas rurais da Amazônia. A cerimônia de premiação foi realizada em 13 de dezembro em Brasília, uma realização do Governo Federal com a parceria do Sistema FIEP. Foram premiadas práticas que contribuem para o alcance dos objetivos e metas da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, da Organização das Nações Unidas.

- A Câmara dos Deputados aprovou projeto de lei que incluiu o pirarucu na política nacional de preço mínimo para compras institucionais. Na prática, a mudança incentivada pelo IDSM assegura que os produtores recebam o preço mínimo pela comercialização do pirarucu oriundo da pesca sustentável. O PL 7678/2017 seguiu para votação no Senado. Caso vença também nessa instância, o pirarucu e demais produtos extrativos de origem animal passam a ganhar subvenção econômica.

- A Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas (Aleam) aprovou, por unanimidade, o projeto de Lei nº 202/2017, que cria a Política Estadual de Meliponicultura, apoiado pelo IDSM. A proposta prevê o incentivo à criação de abelhas nativas sem ferrão, incluindo apoio financeiro e assessoria técnica à cadeia de comercialização de produtos relacionados à atividade, como o mel, própolis e pólen.

- O programa de rádio “Ligado no Mamirauá”, produzido pelo Programa de Gestão Comunitária do Instituto Mamirauá, completou 25 anos em 2018. Com transmissão da Rádio Rural de Tefé FM, a produção alcança cerca de 19 municípios do estado do Amazonas.

- Criação em 2018 do Fórum Amazonense de Indicações Geográficas e Marcas Coletivas, que tem como missão “promover a Indicação Geográfica (IG) e as Marcas Coletivas estimulando a diferenciação, a inovação, a competitividade e o desenvolvimento regional de forma sustentável”, coordenado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), pelo

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), pela Indicação Geográfica de Maués para o Guaraná e pelo IDSM.

2. DESCRIÇÃO DOS PRINCIPAIS PROJETOS REALIZADOS PELO IDSM

Ao longo dos últimos anos, o IDSM tem desenvolvido uma média de aproximadamente 80 projetos de pesquisa correntes por ano. Alguns deles são projetos com mais de um ano de duração, e são então contabilizados em anos consecutivos. Estes projetos podem ser agrupados conforme sua principal natureza.

Projetos de pesquisa voltados à compreensão dos aspectos naturais e sociais das florestas alagáveis da Amazônia são aqueles que descrevem a ocupação destes espaços pela bio ou sócioidiversidade, descrevem seus padrões principais, e analisam os principais fatores que forjaram sua geração, seu desenvolvimento e a sua manutenção.

Projetos de pesquisa voltados a subsidiar as ações de intervenção social são aqueles que investigam mais a fundo os aspectos que foram identificados pelos projetos do grupo anterior. São pesquisas voltadas a entender especificamente como um determinado recurso natural é utilizado, identificar os níveis de sustentabilidade de seu uso, e conhecer os aspectos biológicos que podem oferecer oportunidades de sustentabilidade ou de aumento da eficiência deste uso. São projetos na área de ciências biológicas ou de ciências sociais, respondendo a perguntas específicas sobre o funcionamento natural ou social dos sistemas, mas que são destinados a uma aplicação futura.

Os projetos de pesquisa voltados ao desenvolvimento de tecnologias sociais utilizam-se dos resultados dos projetos dos dois grupos anteriores, para construir as experiências de intervenção. É por meio destes projetos, que os primeiros pilotos de manejo, ou de qualquer outra intervenção social, são realizados pelo IDSM. Se estes pilotos vierem a ser considerados bem sucedidos, de acordo com os parâmetros de análise científica, eles podem gerar um protocolo de procedimentos que são assumidos pelo grupo de extensionistas, e a pesquisa é encerrada. As ações passam então ao âmbito de atuação dos grupos ou coordenações de extensão.

Finalmente, existem projetos de pesquisa desenvolvidos pelo IDSM que abarcam temas relevantes para a compreensão destes sistemas naturais e sociais, ou de sua interação, mas que não seguem a lógica descrita nos três grupos anteriores. São projetos que trazem novas abordagens ou preenchem lacunas nos grupos anteriores, ou que propõem visões novas e não antes adotadas, mas que merecem ser avaliadas pela perspectiva do IDSM.

O grupo de pesquisas em Agricultura Amazônica conduz um conjunto de projetos de pesquisa voltados a investigar os agroecossistemas amazônicos em seus mais diversos aspectos. São investigados a sua biodiversidade, o monitoramento de sua dinâmica e dos padrões de uso do solo nas várzeas para fins agropecuários, as formas de manejo e produção sustentável nestes ambientes, e os aspectos socioculturais associados a essas práticas.

O grupo de pesquisas em Ecologia e Biologia de Peixes desenvolveu, ao longo dos últimos 18 anos, um conjunto de pesquisas que deu sustentação aos manejos de pesca participativa no Médio Solimões. São investigadas a biologia e ecologia das principais espécies de pescado da região, inclusive de espécies ornamentais. A ecologia de comunidades de peixes e a ecologia da pesca são também temas de investigações. Além disso, são realizados pelo grupo o monitoramento do desembarque pesqueiro em várias cidades do oeste da Amazônia, e o monitoramento da qualidade da água de diferentes corpos d'água e ambientes aquáticos da região do Médio Solimões.

O grupo de pesquisas em Ecologia Florestal tem desenvolvido, desde sua criação, projetos de pesquisa focados em espécies vegetais de importância econômica na região do Médio Solimões, especialmente aquelas de grande potencial madeireiro. Mais recentemente, o grupo tem se voltado para o estudo da dinâmica da floresta, e sua regeneração. Estes projetos são

dirigidos a subsidiar programas de recuperação ou regeneração ambiental, para sanar resultados de degradação florestal, e recuperar a capacidade de sequestro e fixação de carbono por parte das florestas de várzea. Este ecossistema, como é notório, tem a maior capacidade de sequestro de carbono do Bioma Amazônia, mas não foi contemplado com qualquer programa de recuperação ambiental. Os riscos aumentaram enormemente com a aprovação recente do novo Código Florestal Brasileiro, que coloca as florestas alagáveis em um nível particular de vulnerabilidade. Visando oferecer à sociedade um protocolo de recuperação de florestas de várzea, este grupo de pesquisas investiga os padrões de armazenamento de sementes, de formas de germinação e de estratégias de estabelecimento de mudas/plântulas das principais espécies da várzea. São investigadas não apenas as espécies de maior relevância econômica, mas também espécies de alto valor ecológico, importantes nos principais estádios sucessionais da floresta. É também intensamente investigada a vegetação dos diferentes tipos de várzea estuarina e sazonal, da costa do Atlântico até a fronteira com a Colômbia, seus aspectos ecológicos, e a perturbação causada pelos humanos.

O grupo de pesquisas em Ecologia de Vertebrados Terrestres apresenta projetos de pesquisa voltados à conservação de espécies ameaçadas ou vulneráveis, e projetos voltados ao levantamento e monitoramento da diversidade de mamíferos e a sustentabilidade de uso dos recursos cinegéticos na Amazônia. Além disso, a ecologia e conservação de primatas é um dos temas fortes do grupo, junto à ecologia e conservação de quelônios terrestres e de aves silvestres. Em anos mais recentes, o grupo também deu início à investigação de aspectos epidemiológicos e de saúde dos vertebrados terrestres na região.

Em 2014 foi criado o grupo de pesquisa com felinos, formado a partir do grupo de pesquisas em Ecologia e Vertebrados Terrestres. Este grupo investiga especialmente a ecologia dinâmica populacional da onça pintada, com foco especial nas várzeas do Médio Solimões. São estudados outros aspectos do tema, como a dimensão humana dos problemas de conservação de felinos. Este grupo contribuiu de forma crucial para a formação da Aliança para Conservação da Onça Pintada, que reúne várias instituições ambientalistas e de pesquisa na Amazônia. E no primeiro semestre de 2018 foi criado o Grupo de Pesquisas em Primatologia. Ele se dedica a investigar questões sistemáticas e ecológicas que possam contribuir para a conservação destes animais.

Os pesquisadores do grupo de pesquisas em Mamíferos Aquáticos têm desenvolvido um grande número de projetos de pesquisa sobre estas espécies. Os projetos investigam a biologia e ecologia destas cinco espécies, e suas opções de manejo protetivo, especialmente na área do Médio Solimões. O papel das áreas protegidas e seu entorno na conservação destas espécies e a medicina de sua conservação são temas igualmente recorrentes nos projetos do grupo. Mais recentemente o grupo tem dedicado parte de seu esforço na investigação sobre a ecologia e conservação de mamíferos aquáticos costeiros na Amazônia.

Os programas de pesquisa e conservação (e manejo) de quelônios aquáticos e de crocodilianos apoia um conjunto amplo de projetos que investigam a biologia e o uso tradicional destes dois grandes grupos de recursos aquáticos, as principais espécies de crocodilianos e de quelônios aquáticos. Os pesquisadores estão promovendo a construção de um sólido conjunto de informações subsidiárias para inaugurar de forma regular e legal as ações de manejo de jacarés na várzea amazônica, um fato ainda inédito. Em 2013 este grupo, em conjunto com o grupo de pesquisas em Desenvolvimento e Adaptação de Tecnologias Sociais do IDSM, desenvolveu e instalou o primeiro protótipo de uma planta de abate remoto, para apoiar o manejo piloto destas espécies seguindo todas as diretrizes da legislação estadual e federal.

Os três grupos de pesquisa atuando na área das ciências sociais no IDSM encontram-se em fase de fusão. Os pesquisadores compreendem que juntos poderão conceber e executar projetos com maior alcance e eficiência. As principais temáticas, todavia, serão mantidas na agenda científica do novo grupo. Desta maneira, o novo Grupo de Pesquisas Sociais do IDSM investiga: 1- as formas de partilha entre atores sociais dos recursos naturais de acesso livre, um

tema de grande relevância para a Amazônia hoje; 2- projetos que tratam da demografia destas comunidades, sobre formas de apropriação de tecnologias adequadas para a vida nos ambientes alagáveis, e sobre a reprodução social destas unidades; 3- compreender as relações das populações tradicionais com seus territórios, o desenvolvimento e consolidação das suas identidades e as formas pelas quais estas populações participam da gestão de áreas protegidas na Amazônia; 4- neste grupo também se alojam os projetos de arqueologia que são desenvolvidos para revelar os padrões de uso do espaço e dos recursos naturais por populações pré-históricas que viviam na várzea amazônica.

Finalmente o grupo de Desenvolvimento e Adaptação de Tecnologias Sustentáveis não se dedica apenas ao desenvolvimento de tecnologias para o manejo de jacarés e quelônios, mas também ao desenvolvimento de tecnologias sociais para dar suporte à vida e à produção sustentável na várzea amazônica. Nos anos mais recentes o grupo tem desenvolvido pesquisas sobre os processos de tratamento da água para consumo e produção, e sobre os processos de geração alternativa de energia na várzea. Temas de extremo interesse para a sociedade, especialmente para as populações rurais da Amazônia e para destinação adequada de dejetos humanos.

Todos os grupos de pesquisas do IDSM, e seus respectivos projetos de pesquisa, estão profundamente comprometidos com a elaboração de respostas às maiores necessidades da sociedade da região, com maior ênfase nas populações rurais ribeirinhas. Cada um a seu modo, estes grupos discutem questões prementes e de alto interesse social, aplicando técnicas e tecnologias sociais avançadas, algumas delas atuando mesmo na fronteira do conhecimento nas suas diferentes áreas de atuação. São, todas elas, temáticas com clara aderência aos eixos e prioridades da Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação – ENCTI que orienta as ações do MCTIC para o desenvolvimento em CT&I do país.

As dificuldades encontradas para manter o funcionamento destes grupos e dar continuidade a suas atividades são, principalmente, a fixação de recursos humanos de alta capacidade, e a manutenção do fluxo adequado de recursos financeiros necessários à sua atuação. Esta última dificuldade mostrou-se especialmente crítica desde o segundo semestre de 2014. Em 2015 tal dificuldade aprofundou-se, uma vez que houve brusca redução dos valores transferidos pelo MCTIC, levando projetos a serem paralisados e equipes de pesquisa a serem reduzidas. Em 2016, 2017 e 2018 a situação não teve melhora, e os valores disponibilizados pelo ministério ficaram aquém das necessidades institucionais.

A natureza das pesquisas desenvolvidas no Instituto Mamirauá demanda um grupo de pesquisadores muito especializados e com alta titulação. Historicamente existem grandes limitações à atração e fixação deste tipo de recursos humanos em toda a Amazônia. Devido a um esforço direcionado a minorar este problema, o IDSM vinha desenvolvendo estratégias de captação de doutores, com o oferecimento de salários atrativos, de boas condições de trabalho, e de comunicação e intercâmbios científicos, além de um programa institucional de capacitação e apoio à pós-graduação. Como resultado disso, o IDSM já possuía um corpo de pesquisadores em 2015 com aproximadamente 40% de doutores, sendo todos os demais mestres (a maioria deles já engajada em programas de doutoramento). Todavia, com as dificuldades financeiras enfrentadas a partir de 2015, boa parte deste quadro ainda modesto, mas que havia sido construído com grande dificuldade na década anterior, teve que sofrer fortes reduções e a demissão de pesquisadores (inclusive doutores) e técnicos de pesquisa. Além disso, a falta de recursos financeiros impediu que os salários fossem mantidos em níveis atrativos, o programa de apoio à pós-graduação foi interrompido e as condições de trabalho deterioraram-se sensivelmente. Situação que se perdurou em 2016, 2017 e 2018, com a continuação da redução das equipes, e com dificuldades adicionais de captação de bolsistas do Programa de Capacitação Institucional (PCI) do CNPq.

Além da cobertura de seus gastos, os projetos de pesquisa desenvolvidos na instituição dependem de um fluxo contínuo de financiamento, de recursos disponíveis na frequência adequada para fazer frente às necessidades de cada projeto. Caso contrário, muitas ações são adiadas ou mesmo canceladas, impedindo que os projetos venham a termo ou que atinjam os objetivos desejados, como o que vem ocorrendo desde 2015. Em 2018 a continuidade das atividades dos grupos de pesquisas do IDSM só foi possível em decorrência da captação de recursos externos, realizada pelos pesquisadores da instituição. Um esforço adicional foi alocado pelos pesquisadores para buscar financiamento externo e assim garantir que os projetos de pesquisa pudessem continuar em curso.

A situação financeira da instituição vem sendo degradada desde fins de 2014. Em 2015 houve uma brusca redução dos valores destinados à instituição na LOA daquele ano, como já mencionado. Em contraposição a um orçamento de 27 milhões em 2015, conforme estimado pelo contrato, apenas 21 milhões foram aprovados na LOA, e apenas 18 milhões foram homologados na sanção presidencial. Entretanto somente 16 milhões foram efetivamente transferidos ao IDSM, sendo que 4 milhões só foram enviados apenas em princípio de 2016. Estes 4 milhões de 2015, enviados em janeiro de 2016, permitiram que dívidas e folha salarial fossem pagas até março de 2016. Mais uma vez, funcionários foram demitidos para redução de custos, a jornada de trabalho foi reduzida, e o IDSM viu-se novamente obrigado a recorrer a empréstimos para honrar compromissos. Os valores da LOA 2017 foram de 18,7 milhões, entretanto a LOA 2018 foi mais uma vez bruscamente reduzida para 11,4 milhões. Houve a obtenção de uma transferência de valores adicionais somando 5 milhões, o que ajudou na superação de mais esse grande impacto orçamentário.

Concomitante a essa situação de redução dos valores anuais transferidos pelo Contrato de Gestão, as negociações para renovação deste Contrato, que se encontra no seu quarto ciclo (2016/2021), foram também afetadas pela crise política e financeira pela qual atravessa o país, e também pelas constantes mudanças de ministros e equipes de gestão observadas ao longo dos últimos anos. Originalmente o quarto ciclo do CG iria encerrar-se em fins de junho de 2016, quando estava prevista a renovação contratual. As condições não se mostraram favoráveis a tal renovação, e foi adotada a prorrogação contratual como uma solução paliativa. Foram assinadas três prorrogações consecutivas para o CG. Ao final de 2017 foi assinada a terceira prorrogação, com vigência de um ano, até fins de 2019.

3. INFORMAÇÕES SOBRE A GESTÃO DO IDSM

O Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - IDSM-OS tem um sistema de gestão construído em 2001, quando da assinatura do primeiro contrato de gestão com o MCTIC, que vem sendo aprimorado ao longo do tempo.

O IDSM tem uma instância máxima de gestão, o Conselho de Administração (CA), formado por 11 conselheiros que representam o poder público, a sociedade civil organizada (particularmente representada pelos organismos científicos) e por cientistas de notório saber no campo de atuação de Mamirauá. Este conselho supervisiona a diretoria executiva da OS, um conselho de diretoria composto por um Diretor Geral e três Diretores Adjuntos. Os diretores adjuntos são responsáveis pelas duas áreas de atuação institucional (pesquisa e manejo) e pela área administrativa. O conselho de diretoria é assessorado pelos conselhos internos. Em cada uma das três diretorias adjuntas é constituído um conselho formado por coordenadores ou líderes de pesquisa, que assessoram os seus respectivos diretores adjuntos. Desta forma, a gestão institucional busca adquirir a capilaridade necessária para fazer com que a tomada de decisões seja mais legitimada e de mais fácil implementação.

A preocupação com uma boa gestão sempre fez parte das principais prioridades institucionais. O IDSM construiu um contínuo diálogo positivo com outras instituições similares e com o órgão supervisor, voltado ao aprimoramento de sua gestão, acompanhando com atenção as mudanças da interpretação do marco legal da administração de OS, buscando responder de forma eficiente e apropriada às demandas que se colocam continuamente, e perseguindo a modernização dos instrumentos de gestão. Um organograma detalhado da instituição, incluindo as coordenações de cada diretoria, pode ser consultado na página do IDSM na Internet (www.mamiraua.org.br). Uma das formas de perseguir tal aprimoramento é promover, sempre que necessário, a atualização da sua infraestrutura, da sua equipe de colaboradores e dos documentos constitutivos do IDSM. A descrição pormenorizada da infraestrutura do IDSM, incluindo não apenas a sede, mas também a sua estrutura de campo, pode ser encontrada na página do IDSM na Internet (www.mamiraua.org.br).

Em 2018 o IDSM contou com uma força de trabalho de 384 pessoas. Da força de trabalho de 2018, 265 são dedicadas à atividade fim, 69,01%. Mas apenas 11,20% delas (16 pesquisadores e 15 bolsistas com mais de 12 meses na instituição, 1 ex-funcionária com produção indexada no período, 7 ex-bolsistas e 4 técnicos de pesquisa com publicação indexada no período) formam o TNSE (técnicos de nível superior e especialistas). Além destes, há a participação nas equipes científicas de alunos dos programas de pós-graduação que desenvolvem seus estudos junto ao IDSM, e de alunos dos programas de iniciação científica (PIBIC – CNPq e bolsistas mais recentes, além de técnicos de nível médio e coletores de dados).

O Estatuto do IDSM passou por modificações em 2013 visando atender a dois principais objetivos. Primeiramente buscou-se finalizar as alterações necessárias para a adequação ao novo Código Civil brasileiro, especialmente no que se refere aos aspectos relativos à assembleia geral dos associados. Em segundo lugar, foi necessário adaptar o documento às demandas e especificações da Portaria Ministerial 967 de 21 de dezembro de 2012, que trata da regulamentação do funcionamento das OS supervisionadas pelo MCTIC.

O funcionamento e a gestão do Instituto Mamirauá, uma instituição de apenas 19 anos de idade, ainda precisam de muitas alterações e atualizações visando encontrar a configuração mais adequada.

O sistema de gestão de pessoas está baseado na geração de um bom ambiente entre os empregados. Benefícios tais como seguro de vida, plano de saúde, foram implementados nos últimos anos. Desde 2013 funcionava um restaurante subsidiado que beneficiava os empregados do IDSM. Porém, com a crise econômica e a indefinição do total de recursos que seriam repassados pelo MCTIC, a instituição viu-se obrigada a interromper as atividades do restaurante em 2015 e 2016, e só retomá-las em 2017.

A gestão de materiais e equipamentos é composto por um sistema de gestão patrimonial, que cataloga e acompanha o uso destes equipamentos, associado a uma coordenação que realiza a criação de condições de segurança para as pessoas, e que garante a manutenção de prédios, veículos, embarcações e equipamentos.

O sistema de gestão administrativa foi atualizado em 2012, quando foi adotado um sistema informatizado que interliga todos os departamentos administrativos aos seus clientes, que são os pesquisadores e extensionistas que se utilizam desses serviços. O sistema encontra-se em pleno funcionamento, mas requer periódicas atualizações e ajustes, voltados a adaptá-lo à situação particular do IDSM e as novas exigências legais vigentes no país.

O demonstrativo da evolução patrimonial do IDSM é apresentado na tabela 1 a seguir.

Tabela 1. Evolução do patrimônio adquirido com recursos do Contrato de Gestão, e sua variação percentual no ano de 2018

EVOLUÇÃO PATRIMONIAL DO CONTRATO DE GESTÃO ATÉ 12/2018										
BENS	2014*		2015**		2016***		2017****		2018*****	
	\$	%	\$	%	\$	%	\$	%	\$	%
Terrenos	10.000,00	100	10.000,00	0	10.000,00	0	10.000,00	0	10.000,00	0
Edificações	2.617.458,78	100	2.617.458,78	0	2.617.458,78	0	2.617.458,78	0	2.997.244,40	15
Instalações	200.064,25	100	200.064,25	0	200.064,25	0	200.064,25	0	200.064,25	0
Máq. Apar. e Equipamentos	2.766.922,82	100	2.911.495,81	5	2.900.136,36	0	2.822.118,56	-3	2.510.767,32	-11
Equipamentos de Informática	1.657.824,80	100	1.655.724,96	0	1.659.814,69	0	1.593.837,47	-4	1.618.812,73	2
Veículos/Embarcações	441.550,00	100	441.550,00	0	398.560,00	-10	391.060,00	-2	533.044,20	36
Móveis e Utensílios	573.921,18	100	583.081,51	2	569.993,71	-2	545.269,50	-4	541.677,39	-1
Acervo Bibliográfico	53.618,68	100	54.663,18	2	54.663,18	0	54.663,18	0	54.663,18	0
Imobilizações Intangíveis	302.109,02	100	302.109,02	0	302.109,02	0	316.091,51	5	325.302,51	3
Benfeitorias em Bens	536.353,40	100	671.882,62	25	671.882,62	0	671.882,62	0	709.754,50	6
Imobilizado em Andamento	315.385,30	100	179.856,08	-43	179.856,08	0	287.172,13	60	0,00	-100
TOTAL	9.475.208,23	100	9.627.886,21	2	9.564.538,69	-1	9.509.618,00	-1	9.501.330,48	0

Fonte: Deptº de Contabilidade do IDSM.

* Em 2014 ocorreu decréscimo na conta de Imobilizado em Andamento devido a transferência para Máq. Apar. e Equipamentos

** Em 2015 ocorreu decréscimo na conta de Imobilizado em Andamento devido a transferência para Benfeitoria.

*** Em 2016 ocorreu decréscimo da conta de Veículo/Embarcações devido à baixa do bem inservível (Veículo Punto).

**** Em 2017 ocorreu decréscimo da conta de Veículo/Embarcações devido à baixa do bem inservível (Veículo Motocicleta). Os decréscimos ocorridos nas demais contas foi devido às baixas de bens avariados

***** Em 2018 ocorreu acréscimo nas contas de Edificações e Embarcações devido à conclusão da reforma no prédio de Acervos e conclusão do Flutuante Plantar, isto justifica o decréscimo na conta de imobilizado em andamento. Os decréscimos nas demais contas foi devido às baixas de bens avariados.

4. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO

Ao longo de 2018 o IDSM não recebeu recomendações da CGU e nem do TCU.

Quadro 1. Recomendações da CGU (Atual Ministério da Transparência)

Providências Apontadas pela CGU		
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA
Entidades objeto da recomendação		
Descrição da Recomendação:		
O IDSM não recebeu nenhuma recomendação da CGU no ano de 2018		
Providências Adotadas		
Síntese da providência adotada		
Síntese dos resultados obtidos		
Análise dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor		

Quadro 2. Deliberações do TCU

Deliberações Expedidas pelo TCU					
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
Entidades objeto da determinação e/ou recomendação					
Descrição da Deliberação:					
O IDSM não recebeu nenhuma deliberação do TCU em 2018					
Providências Adotadas					
Síntese da providência adotada:					
Síntese dos resultados obtidos					
Análise dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor					

O Quadro 3 a seguir, apresenta as notas obtidas pelo IDSM após a avaliação anual da instituição nos anos de 2013 a 2017.

Quadro 3. Histórico das avaliações da Comissão de Avaliação - CA do MCTIC

INDICADORES	PONTUAÇÃO				
	2013	2014	2015	2016	2017
Avaliação Geral da Comissão ao IDSM	9,40	8,77	9,65	8,90	9,00

O Quadro 4 é destinado para as recomendações solicitadas pela Comissão de Avaliação do MCTIC, após análise do Relatório do IDSM do ano anterior.

Quadro 4. Cumprimento às Recomendações da Comissão de Avaliação do MCTIC

Recomendações/Sugestões da CA	
Relatório	Item
Anual 2018	
Descrição da Recomendação/Sugestão:	
A CAA manteve no Relatório Semestral de 2018 a recomendação que algumas pesquisas de prova de conceito sejam realizadas pelo IDSM, ainda no período da investigação sobre tecnologias de extração de óleos essenciais de espécie nativa.	
Providências Adotadas	
Síntese da providência adotada:	
O IDSM encaminhou a recomendação para atendimento junto à Diretoria Técnica Científica – DTC, e ao grupo de pesquisa pertinente.	
Síntese dos resultados obtidos:	
Análise dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor	

5. INDICADORES DE DESEMPENHO

Os seis macroprocessos pactuados para a atuação institucional têm sua performance analisada por meio de 14 indicadores.

O Macroprocesso 1, “Produção Científica” tem três indicadores: índice geral de publicações (IGPub) ou produtos científicos por ano; índice de publicações indexadas nos Extratos B2 e Superiores (IPuB2+) do IDSM ao ano e número cumulativo das redes temáticas (NCRT) formalizadas no CEVA ao ano.

O Macroprocesso 2, “Disseminação Tecnológica”, reflete o nível de disseminação do conhecimento produzido pelo IDSM através de dois indicadores: Número de eventos de disseminação das experiências e melhores práticas do IDSM (EDEMP) ao ano e percentual de permanência das turmas de alunos (PPTA) do CVT ao ano.

O Macroprocesso 3, “Manejo Sustentável”, apresenta o desenvolvimento de processos de manejo sustentável de recursos naturais, replicáveis dentro e fora das RDSM e RDSA e tem quatro indicadores: Número cumulativo de rotinas de abordagem elaboradas para diferentes contextos de manejo sustentável de recursos naturais (NCRAB); número cumulativo de cartilhas sobre uso sustentável de recursos naturais publicadas e aplicadas (NCCPA); índice de pirarucus manejados com assessoramento do IDSM com tamanho superior ao limite ideal de abate (ITP); número de tipos de manejo de recursos naturais com assessoramento do IDSM (NRNM) ao ano.

O Macroprocesso 4 trata da “Qualidade de Vida” experimentando a implementação de processos e tecnologias sociais para contribuir com a melhoria da qualidade de vida da população ribeirinha e medindo seus impactos nesta qualidade, e possui um indicador: Número cumulativo de tecnologias sociais experimentadas pelo IDSM ao ano, voltadas ao incremento da qualidade de vida (TSEQV) de comunidades rurais da Amazônia.

O Macroprocesso 5, “Tecnologias de Gestão” trata de processos desenvolvidos para promover a gestão participativa nas Reservas Mamirauá e Amanã e que possam ser replicados

para outras áreas protegidas. O macroprocesso tem um indicador: Índice de participação de lideranças capacitadas pelo IDSM (IPLC) ao ano.

O Macroprocesso 6, que trata do “Desenvolvimento Institucional”, tem três indicadores que avaliam o fortalecimento institucional buscando sustentabilidade financeira para o IDSM. São eles: Alavancagem mínima de recursos para custeio fora do contrato de gestão no IDSM (AMRCFCG); repercussão das ações de comunicação do IDSM ao ano (RAC) e proporção de funcionários da área administrativa no total da equipe do IDSM ao ano (PFAA).

O desempenho do IDSM é acompanhado e avaliado pelos indicadores referentes a cada macroprocesso apresentado acima. As metas e indicadores e a memória técnica destes indicadores para 2018 estão no Anexo I.

Macroprocesso 1: Produção Científica

Este macroprocesso trata da produção e da produtividade científica da instituição, contabilizando os resultados das pesquisas voltadas para a conservação da biodiversidade, manejo participativo e sustentável dos recursos naturais e melhoria da qualidade de vida na Amazônia.

Em 2016, dois novos indicadores de produção científica foram definidos: indicadores 2 e 3. Estes novos indicadores foram criados para mensurar a melhoria da qualidade dos artigos científicos produzidos pelo IDSM e a ampliação da ação institucional estratégica em parceria com outras instituições.

O Quadro 5 abaixo mostra o número de publicações produzidas em 2018 pelos 43 técnicos de nível superior e especialistas (TNSE) do IDSM vinculados a Instituição no período. Os componentes do TNSE são apresentados no Quadro 6. A evolução do desempenho institucional nos anos anteriores é apresentada no Quadro 7.

O Apêndice 1 mostra o quadro de TNSE do IDSM. O Apêndice 2 contém a lista de publicações contabilizadas nos indicadores 1 e 2.

Quadro 5. Número de publicações por categoria em 2018

Tipo de publicação	Número de publicações
Publicações indexadas	45
Livros e Capítulos de livro	3
Total	48

Quadro 6. Categorias de TNSE do IDSM contabilizadas para o cálculo dos indicadores 1 e 2

Tipo de colaborador	Nº	Apêndices
Pesquisadores funcionários	16	1.1
Pesquisadores bolsistas (com mais de 12 meses de atuação)	15	1.2
Ex-funcionária com produção indexada no período	1	1.3
Ex-bolsistas com produção indexada no período	7	1.3
Técnico de pesquisa ou extensionistas (sem nível superior) com publicação no período	4	1.4
Total	43	-

Quadro 7. Evolução do desempenho institucional em relação ao Macroprocesso 1

Indicadores do Macroprocesso 1	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
1. Índice Geral de Publicação (IGPub) no ano	1,10	1,17	0,93	1,78	1,00	1,12	1,02	1,22	1,12
2. Índice de Publicações Indexadas nos Extratos B2 e superiores (IPubB2+) do IDSM ao ano	-	-	-	-	-	-	0,47	0,88	0,77
3. Número Cumulativo de Redes Temáticas (NCRT) Formalizadas no CEVA ao ano	-	-	-	-	-	-	2	2	3

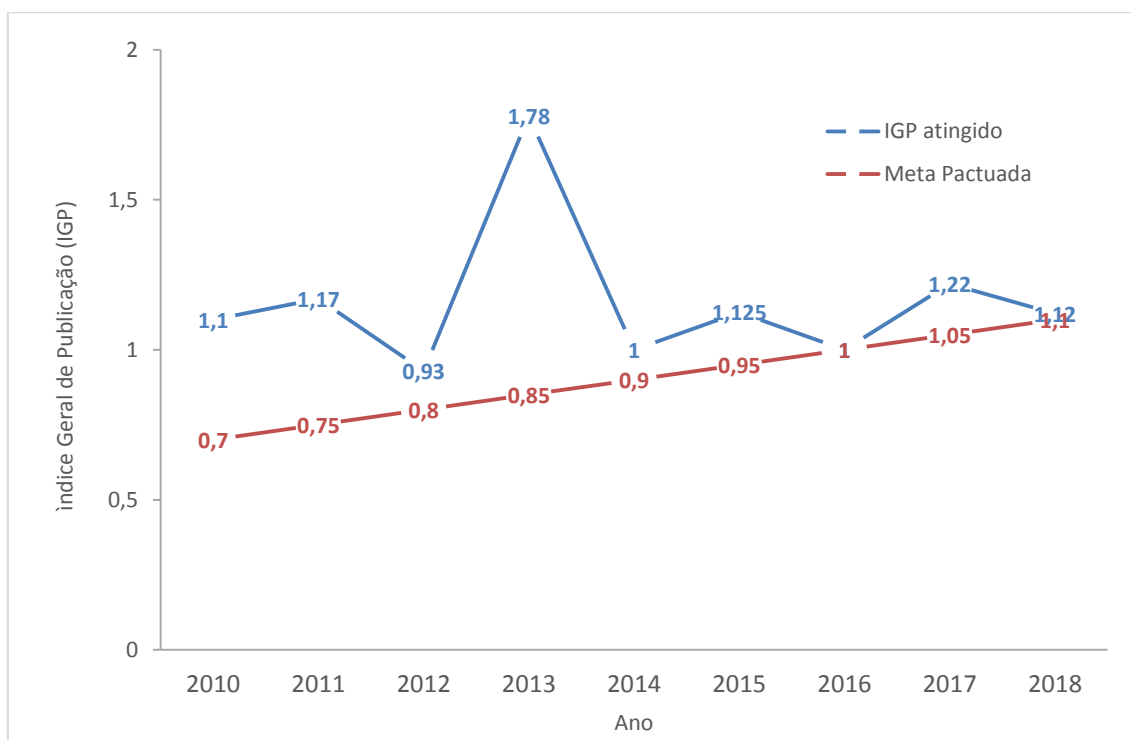


Figura 1. Índice Geral de Publicação do IDSM por ano

Indicador 1 – Índice Geral de Publicação (IGPub) ou Produtos Científicos por Ano

1.1. Apresentação

Este indicador demonstra a efetividade dos trabalhos de pesquisa medindo a produtividade global dos membros do IDSM para os diversos tipos de produção científica publicada.

1.2. Alcançado no ano

Em 2018 houve um total de trinta (48) publicações indexadas e não indexadas, mas com ISSN ou ISBN produzidas por membros do IDSM como autores principais ou como coautores (45 artigos publicados em periódicos indexados e 3 capítulos de livros). A lista de publicações contabilizadas para este indicador se encontra no apêndice 2. O número de técnicos de nível superior e especialistas (TNSE) contabilizados para o cálculo do indicador foi de 43.

Indicador 1	
Descrição	Índice Geral de Publicação (IGPub) ou produtos científicos por ano.
Unidade	N
Tipo	Efetividade
Peso	2
Finalidade	Medir a produção científica indexada e não indexada dos membros do IDSM.
Limitações	Muitas produções não-indexadas são de difícil comprovação e não são computadas adequadamente.
Aderência ao Macroprocesso	Os produtos indexados e não indexados são uma forma de representar a Produção Científica .
Aderência ao Objetivo Estratégico	A produtividade científica da instituição subsidia a conservação da biodiversidade, o seu uso sustentável e o desenvolvimento social na Amazônia.
Fórmula de Cálculo	<p>São contabilizados todos os artigos científicos publicados em periódicos indexados e não-indexados, mas com ISSN, e todos os livros ou capítulos de livros avaliados pelos pares (por comitê editorial), com ISBN, publicados pelos membros do IDSM (como autores principais ou co-autores) no ano referente à análise. Foi seguida a fórmula:</p> $IGPub = \frac{NGPUB}{TNSE} \quad IGPub = 48/43 = 1,12$ <p>Onde:</p> <p>NGPUB = (45 artigos publicados em periódicos indexados + 3 capítulos de livros) = 48 publicações em 2018.</p> <p>TNSE = 43 “Técnicos de Nível Superior e Especialistas” vinculados diretamente à atividade de pesquisa: 16 funcionários + 15 bolsistas com 12 meses de atuação + 1 ex-funcionária com produção indexada no período + 7 ex-bolsistas com produção indexada no período + 4 técnicos de pesquisa com publicação indexada no período. Ver apêndice 1.</p>

Fonte da Informação	Registros da produção científica geral do IDSM.
Meta Pactuada 1,10	Meta desafiadora pelo pequeno quadro de pesquisadores do IDSM.
Meta Realizada 1,12	<u>Meta alcançada.</u> Destacamos que, devido às dificuldades financeiras enfrentadas desde 2015, algumas destas publicações foram enviadas para revistas que não cobram taxas de publicação, ou que cobram taxas menos elevadas. E estas são, em geral, revistas de menor impacto. Além disso, é importante acrescentar que as pesquisas estão sendo mantidas por recursos majoritariamente captados externamente, e não por recursos do contrato de gestão.

Indicador 2 – Índice de Publicações Indexadas nos Extratos B2 e superiores (IPuB2+) do IDSM ao ano.

2.1. Apresentação

Este indicador demonstra a efetividade dos trabalhos de pesquisa medidos pela produtividade científica indexada dos membros do IDSM qualificada em periódicos de mais alto extrato no Sistema de Classificação Qualis da CAPES.

2.2. Alcançado no ano

Em 2018, 33 artigos científicos foram publicados pelos membros do IDSM em periódicos indexados em indexadores internacionais, e com ISSN, classificados nos extratos B2, B1, A2 e A1 segundo o Sistema de Classificação do Quadriênio 2013-2016 da CAPES. A lista de publicações contabilizadas para este indicador se encontra no apêndice 2.

Indicador 2	
Descrição	Índice de Publicações Indexadas nos Extratos B2 e superiores (IPuB2+) do IDSM ao ano.
Unidade	N
Tipo	Eficiência
Peso	3
Finalidade	Apresentar a publicação de artigos científicos indexados dos membros do IDSM, publicados em periódicos nos mais altos extratos no Sistema de Classificação Qualis da CAPES, e assim incentivar uma maior qualificação das publicações institucionais.
Limitações	As taxas de publicação de algumas revistas de alto impacto são impeditivas em cenários de escassez de recursos.
Aderência ao Macroprocesso	O índice de Produção Científica é medido por publicações indexadas e classificadas nos

		extratos B2, B1, A2 e A1 segundo o Sistema de Classificação do Quadriênio 2013-2016 da CAPES.
Aderência ao Objetivo Estratégico		A produtividade científica da instituição subsidia a conservação da biodiversidade, o seu uso sustentável e o desenvolvimento social na Amazônia.
Fórmula de Cálculo		<p>São contabilizados todos os artigos científicos publicados em periódicos indexados e classificados nos extratos B2, B1, A2 e A1 segundo o sistema de Classificação do Quadriênio 2013-2016 da CAPES, no ano da análise com membros do IDSM como autores principais ou coautores.</p> <p>Foi usada a seguinte fórmula: $IPuB2+ = NPUBIB2+ / TNSE = 33 / 43 = 0,77$ Onde: NPUBIB2+ = 33. Número de artigos publicados em periódicos indexados e classificados nos extratos B2, B1, A2 e A1 segundo o sistema Qualis da CAPES, no ano da análise com membros do IDSM como autores principais ou coautores.</p> <p>TNSE = 43 "Técnicos de Nível Superior e Especialistas" vinculados diretamente à atividade de pesquisa: 16 funcionários + 15 bolsistas com 12 meses de atuação + 1 ex-funcionária com produção indexada no período + 7 ex-bolsistas com produção indexada no período + 4 técnicos de pesquisa com publicação indexada no período. Ver apêndice 1.</p>
Fonte da Informação		Consulta aos registros de produção científica indexada do IDSM em periódicos indexados e classificados nos extratos B2, B1, A2 e A1 segundo o sistema Qualis da CAPES.
Meta Pactuada	0,30	Meta desafiadora pelo pequeno grupo de pesquisadores e difícil acesso às revistas indexadas.
Meta Realizada	0,77	<u>Meta alcançada.</u> Destacamos que, devido às dificuldades financeiras enfrentadas desde 2015, algumas destas publicações foram enviadas para revistas que não cobram taxas de publicação, ou que cobram taxas menos elevadas. E estas são, em geral, revistas de menor impacto.

Indicador 3 – Número Cumulativo de Redes Temáticas (NCRT) Formalizadas no CEVA ao ano

3.1. Apresentação

Este indicador demonstra a efetividade da criação das Redes Temáticas, principal ação do Centro de Estudos da Várzea Amazônica – CEVA, para alavancar os trabalhos de pesquisa do IDSMM em conjunto com parceiros em várias partes da Amazônia.

3.2. Alcançado no ano

Até o momento já foram formalizadas três (3) redes temáticas no CEVA. As redes e seus membros são:

- I. Rede de Pesquisas sobre Biotecnologia Para Conservação das Espécies Animais Ameaçadas das Florestas Inundáveis (REBICO): BIOMEDAM (Biologia e Medicina de Animais Silvestres da Amazônia - Universidade Federal do Pará); LCGA (Laboratório de Conservação de Germoplasma – Animal. Universidade Federal Rural do Semi-Árido); UFRA - Universidade Federal Rural da Amazônia; Eastern Michigan University – MEU e Utrecht University – UU.
- II. Rede de Pesquisas sobre a Ecologia e Uso dos Recursos Naturais das Florestas Inundáveis, na Calha do Solimões-Amazonas (RECORFLOR): GROME (Instituto de Geociência e Ciências Exatas - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho); INPA (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia); INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais); ECFT (Ecologia e Conservação de Florestas Tropicais); Universidade Federal do Pará e MPEG – Museu Paraense Emílio Goeldi.
- III. Rede de Pesquisa em Biodiversidade, Conservação e Uso da Fauna Silvestre (REDEFAUNA): IDSMM – Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá; FUNDAMAZONIA, Loreto, Peru; UAB – Departament de Sanitat i Anatomia Animals, Universitat Autònoma de Barcelona, Spain; UFRA – Programa de Pós-Graduação em Saúde e Produção Animal na Amazônia, Universidade Federal Rural da Amazônia, INPA - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia; UFPA – Universidade Federal do Pará; UFAC – Universidade Federal do Acre.

Em 2018 foi formalizada, após mais de um ano de negociações, a Rede de Pesquisa em Biodiversidade, Conservação e Uso da Fauna Silvestre (REDEFAUNA). Em dezembro de 2017 foi aprovado um projeto para a consolidação desta Rede (Chamada MCTIC/CNPq nº23/2017). Então mesmo sem a garantia de recursos do contrato de gestão a REDEFAUNA conta com recursos para suas atividades iniciais. A Rede foi lançada oficialmente durante o XIII Congresso Internacional de Manejo de Fauna na Ciudad del Este, Paraguai (07 a 11 de maio de 2018). Em dezembro a REDEFAUNA foi oficializada e documentada em Brasília, DF. A REDEFAUNA é uma rede de pesquisa destinada a melhorar a compreensão dos aspectos relacionados à caça de subsistência através de projetos de pesquisa na América Latina, que se propõe a apoiar e desenvolver projetos interdisciplinares e multiinstitucionais de pesquisa nas áreas básicas de diversidade, ecologia, morfologia, fisiologia e comportamento animal, em medicina da conservação, sobre manejo e aspectos socioeconômicos do uso da fauna na Amazônia, incluindo aspectos relacionados à área do etnoconhecimento.

Em 2018, foram também continuadas conversações para a formalização de novas redes temáticas no CEVA, como uma rede de pesquisas sobre o manejo de caranguejos de mangue, e uma rede de pesquisas sobre os peixes boi. Mas é importante destacar que as atividades das redes do CEVA foram quase completamente paralisadas, pela ausência de recursos suficientes para o seu custeio (reuniões periódicas, editais temáticos de apoio a projetos de pesquisa, etc.) oriundos do Contrato de Gestão.

Indicador 3		
Descrição		Número Cumulativo de Redes Temáticas (NCRT) Formalizadas no CEVA ao ano.
Unidade		N
Tipo		Efetividade
Peso		2
Finalidade		Demonstrar a efetividade da criação das Redes Temáticas pelo IDSM como estratégia para ampliar sua abrangência nas pesquisas daqueles temas na Região Norte.
Limitações		A dificuldade do IDSM de criar redes temáticas encontra-se apenas quando a instituição não dispõe de orçamento suficiente para financiar os trabalhos de pesquisas.
Aderência ao Macroprocesso		A Produção Científica é representada pelo número de redes criadas com pesquisadores e grupos de pesquisa de outras instituições.
Aderência ao Objetivo Estratégico		A produtividade científica da instituição, aliada aos parceiros que compõem as redes temáticas, subsidia a conservação da biodiversidade, o seu uso sustentável e o desenvolvimento social na Amazônia.
Fórmula de Cálculo		O indicador é calculado a partir da soma cumulativa das redes formalizadas a cada ano: NCRT = número de redes temáticas formalizadas no CEVA.
Fonte da Informação		Consulta aos registros da criação de redes temáticas.
Meta Pactuada	3	A meta a ser alcançada é imprevisível porque é difícil haver governança do IDSM sobre o seu orçamento anual.
Meta Realizada	3	<u>Meta atingida</u> . Entretanto, destacamos que as atividades das redes do CEVA foram quase completamente paralisadas desde 2015 pela ausência de recursos suficientes para o seu custeio (reuniões periódicas, editais temáticos de apoio a projetos de pesquisa, etc.) oriundos do Contrato de Gestão. As atividades foram retomadas em 2018, mas ainda de forma incipiente.

Macroprocesso 2: Disseminação Tecnológica

Este macroprocesso trata da disseminação para outras áreas da Amazônia de processos e tecnologias que foram desenvolvidas e/ou testadas pelo Instituto Mamirauá nas Reservas Mamirauá e Amanã.

Indicador 4 – Número de Eventos de Disseminação das Experiências e Melhores Práticas do IDSM (EDEMP) ao Ano.

4.1. Apresentação

Este indicador mostra a eficácia dos programas do IDSM voltados ao desenvolvimento de processos de manejo de recursos naturais e de incremento da qualidade de vida, na disseminação desses processos e tecnologias desenvolvidos pela instituição por meio da realização de cursos e treinamentos para potenciais multiplicadores destas experiências do IDSM em outras localidades da Amazônia, na região do médio Solimões, e mesmo em outros estados e países da Pan-Amazônia.

4.2. Alcançado no ano

Em 2018, por falta de recursos financeiros do MCTIC, não foi possível realizar os cursos conforme pactuados para atender a meta. No entanto realizamos três cursos com recursos externos provenientes da Fundação Gordon e Betty Moore, para potenciais multiplicadores em manejo de recursos pesqueiros, em manejo de recursos florestais madeireiros, e em manejo de recursos cênicos.

Indicador 4	
Descrição	Número de eventos de disseminação das experiências e melhores práticas do IDSM (EDEMP) ao ano.
Unidade	N
Tipo	Eficácia
Peso	3
Finalidade	Este indicador mostra a eficácia dos programas do IDSM voltados ao desenvolvimento de processos de manejo de recursos naturais e de incremento da qualidade de vida, na disseminação de processos e tecnologias desenvolvidos pela instituição por meio da realização de cursos e treinamentos para potenciais multiplicadores destas experiências do IDSM em outras localidades da Amazônia, na região do médio Solimões, e mesmo em outros estados e países da Pan-Amazônia.
Limitações	Não há
Aderência ao Macroprocesso	A Disseminação Tecnológica é medida pela realização de eventos, cursos e treinamentos voltados à geração de multiplicadores.
Aderência ao Objetivo Estratégico	Os cursos e treinamentos oferecidos pelo IDSM a técnicos de outras instituições do

		estado, de outras regiões e do exterior funcionam como multiplicadores das experiências e trabalhos desenvolvidos pela equipe do IDSM.
Fórmula de Cálculo		Contagem direta dos cursos acerca do desenvolvimento de processos e tecnologias desenvolvidos pelo IDSM no ano.
Fonte da Informação		Relatórios de atividades dos programas de manejo de recursos naturais do IDSM.
Meta Pactuada	3	Meta apropriada em função do tamanho e disponibilidade da equipe do IDSM.
Meta Realizada	3	<u>Meta alcançada</u> , mas devido à falta de recursos do Contrato de Gestão para realização dos cursos planejados, ela foi alcançada apenas com uso de recursos externos.

Indicador 5 – Percentual de Permanência das Turmas de Alunos (PPTA) do Centro Vocacional Tecnológico - CVT ao Ano.

5.1. Apresentação

Este indicador mostra a efetividade do IDSM na formação de futuros gestores comunitários (oriundos das organizações de produtores ribeirinhos do Médio Solimões) ao longo de seu curso de formação tecnológica no CVT do IDSM. O indicador pretende demonstrar os resultados dos esforços do IDSM para manter baixa a evasão destes alunos, e garantir que eles cheguem até o final do curso, formados e disponíveis para retorno às suas organizações de origem. Nos anos de 2014 e 2015 o CVT recebeu alunos de aproximadamente 20 associações distribuídas em 6 unidades de conservação, de 5 municípios da região norte. Em 2016 o CVT não pode abrir uma nova turma por falta de recursos. Mas em 2017, com recursos externos, foi possível abrir nova turma com 23 alunos.

5.2. Alcançado no ano

Em 2018, iniciamos uma turma de 20 estudantes com recursos externos captados junto a Fundação Gordon e Betty Moore. Destes estudantes, dois foram acometidos de doença, sendo que um veio a falecer e o outro se afastou para tratamento. Houve cancelamento de um terceiro estudante, pela não realização do plano de trabalho, reduzindo o percentual de permanência no ano.

Indicador 5	
Descrição	Percentual de Permanência das Turmas de Alunos (PPTA) do Centro Vocacional Tecnológico - CVT ao Ano.
Unidade	%
Tipo	Efetividade
Peso	2
Finalidade	Este indicador demonstra a efetividade do IDSM na formação de futuros gestores

	comunitários que realizarão disseminação de tecnologias sustentáveis.
Limitações	Não há
Aderência ao Macroprocesso	A Disseminação Tecnológica é medida pela realização dos cursos e capacitação de alunos para atuação em suas organizações de origem.
Aderência ao Objetivo Estratégico	Os cursos e treinamentos oferecidos pelo IDSM a futuros gestores comunitários funcionam como apoio às instituições que desenvolvem trabalhos conjuntos com o IDSM.
Fórmula de Cálculo	Este indicador será obtido pelo cálculo da porcentagem de alunos que permanecem ao ano no CVT, pela proporção dos alunos concluintes no ano, pelos alunos que ingressaram, segundo a fórmula: $PPTA = [(AC/AI) \times 100] \quad [(17 \times 20) \times 100] = 85\%$ Onde: PPTA = Percentagem de Permanência das Turmas de Alunos do CVT ao Ano. AC = Alunos concluintes ao ano: 17 AI = Alunos ingressantes no ano: 20
Fonte da Informação	Relatórios do Centro Vocacional Tecnológico – CVT.
Meta Pactuada	>85%
Meta Realizada	85%
	<u>Meta alcançada.</u> Mas devido à falta de recursos do Contrato de Gestão para funcionamento do CVT, ela foi alcançada com uso de recursos externos.

Macroprocesso 3: Manejo Sustentável

O objetivo do macroprocesso é desenvolver processos de manejo sustentável de recursos naturais que possam ser replicáveis dentro e fora das Reservas Mamirauá e Amanã.

Indicador 6 – Número Cumulativo de Rotinas de Abordagem elaboradas para diferentes contextos de manejo sustentável de recursos naturais (NCRAb).

6.1. Apresentação

Este indicador mostra a eficácia do desenvolvimento dos sistemas de manejo de recursos naturais implementados ou promovidos pelo IDSM, e sua adequação a distintas realidades ambientais e sociais encontradas na sua fase de implantação. Cada um dos sistemas de manejo desenvolvidos e adaptados pelo IDSM precisa ser ajustado a casos especiais em função das particularidades ambientais ou em função da realidade social dos manejadores. A elaboração de “protocolos” ou “rotinas de abordagem” para guiar e documentar estes ajustes, e abordar cada

uma destas distintas realidades mede a eficácia dos sistemas de manejo, de sua capacidade de adaptação e de seu potencial de replicação. O indicador tenta demonstrar que os diferentes sistemas de manejo em curso ou em preparação no IDSM se dirigem a uma adaptação às condições sociais e ambientais de cada caso. Atualmente são implementados ou promovidos pelo IDSM sistemas de manejo nas seguintes áreas:

1. Recursos turísticos ou cênicos
2. Recursos pesqueiros para fins alimentares
3. Recursos pesqueiros para fins ornamentais
4. Recursos florestais madeireiros
5. Recursos florestais não madeireiros
6. Recursos faunísticos

O método de cálculo deste indicador é obtido pela contagem cumulativa direta de protocolos elaborados e publicados pelo IDSM sobre as distintas adaptações dos sistemas de manejo para as distintas realidades socioambientais abordadas em campo.

6.2. Alcançado no ano

Em 2018 foi iniciada a preparação de duas rotinas/protocolos para serem publicadas no ano. Foi elaborado um protocolo de manejo de pirarucus em lagos de várzea de uso exclusivo de comunidades ribeirinhas, que ainda está na fase de diagramação para publicação, mas com recursos externos captados junto a Fundação Gordon e Betty Moore. O segundo protocolo de manejo de abelhas nativas sem ferrão, não foi concluído, pela falta de recursos financeiros suficientes no Contrato de Gestão.

Indicador 6	
Descrição	Número Cumulativo de Rotinas de Abordagem elaboradas para diferentes contextos de manejo sustentável de recursos naturais (NCRAb).
Unidade	N
Tipo	Eficácia
Peso	3
Finalidade	Medir o desenvolvimento de sistemas de manejo de recursos naturais implementados ou promovidos pelo IDSM, e sua adequação a distintas realidades ambientais e sociais encontradas na sua fase de implantação e multiplicação.
Limitações	Não há.
Aderência ao Macroprocesso	O Manejo Sustentável desenvolvido pelo IDSM destina-se também à multiplicação em outras áreas similares. Protocolos são importantes instrumentos desta multiplicação.
Aderência ao Objetivo Estratégico	O indicador mede a eficácia dos sistemas de manejo, de sua capacidade de adaptação e de seu potencial de replicação.
Fórmula de Cálculo	Contagem direta cumulativa das rotinas de abordagem ou protocolos de manejo

		sustentável de recursos naturais apropriados para diferentes contextos socioambientais.
Fonte da Informação		São as publicações dos programas de manejo de recursos naturais do IDSM.
Meta Pactuada	9	Meta realista por demonstrar a capacidade de atendimento da elaboração de um protocolo por ano.
Meta Realizada	8	A meta foi <u>parcialmente alcançada</u> com a elaboração de um protocolo de manejo, em fase de diagramação para publicação. Mas devido à falta de recursos do Contrato de Gestão, o que foi alcançado foi graças a recursos externos.

Indicador 7 – Número cumulativo de cartilhas sobre uso sustentável de recursos naturais publicadas e aplicadas (NCCPA)

7.1. Apresentação

Este indicador mostra a eficácia do desenvolvimento dos programas de manejo de recursos naturais do IDSM, e sua estratégia para adequação dos métodos e das técnicas aplicadas junto a distintas realidades socioambientais encontradas na sua fase de implantação. Cada uma das técnicas de manejo precisa ser adequada à realidade social dos manejadores e a elaboração e aplicação de cartilhas didáticas, com linguagem acessível, é fundamental para orientar os manejadores nas etapas dos processos de manejo de recursos naturais.

O método de cálculo deste indicador é obtido pela contagem cumulativa direta de cartilhas elaboradas e publicadas sobre os distintos métodos e técnicas adequadas à realidade das comunidades, sobre as diversas atividades de manejo de recursos naturais, e aplicadas pelo IDSM em campo.

7.2. Alcançado no ano

Em 2018 foi publicada a cartilha “Boas Práticas de Manipulação do Pirarucu”. Além desta ação, houve sua aplicação junto a manejadores de pirarucu da RESEX Auati-Paraná e ainda a aplicação da cartilha “Práticas para Ecoturismo de Base Comunitária em Unidades de Conservação” com associações comunitárias da Floresta Nacional de Tefé e da Reserva Mamirauá. As ações de produção e aplicação foram realizadas com recursos externos da Fundação Betty e Gordon Moore. Atualmente, somam-se seis cartilhas elaboradas, publicadas e aplicadas: duas sobre a temática de manejo florestal, duas sobre manejo de pirarucus e boas práticas, uma sobre manejo de abelha sem ferrão e uma sobre manejo de recursos cênicos.

Indicador 7	
Descrição	Número cumulativo de cartilhas sobre uso sustentável de recursos naturais publicadas e aplicadas (NCCPA)
Unidade	N
Tipo	Eficácia
Peso	2

Finalidade	Medir a elaboração e publicação de cartilhas sobre os distintos métodos e técnicas adequadas à realidade local das comunidades, sobre as diversas atividades de manejo de recursos naturais, e aplicadas pelo IDSM em campo.
Limitações	Não há.
Aderência ao Macroprocesso	O Manejo Sustentável é também medido pela sua capacidade de envolver os manejadores e capacitá-los para a atividade. As cartilhas são fortes instrumentos para avaliação do manejo sustentável.
Aderência ao Objetivo Estratégico	Desenvolvimento de programas e técnicas de manejo apresentados em cartilhas didáticas, com linguagem acessível, para orientar os manejadores nas etapas dos processos de manejo de recursos naturais.
Fórmula de Cálculo	Contagem direta cumulativa das cartilhas sobre manejo sustentável dos recursos naturais.
Fonte da Informação	São as próprias publicações dos programas de manejo dos recursos naturais do IDSM.
Meta Pactuada	6
Meta Realizada	6

Indicador 8 – Índice de Pirarucus Manejados com Assessoramento do IDSM com Tamanho Superior ao Limite Ideal de Abate (ITP)

8.1. Apresentação

Este indicador reflete a efetividade das práticas de manejo sustentável da pesca de pirarucus nos sistemas que recebem a assessoria técnico-científica do IDSM (a capacitação técnica, o aconselhamento e o monitoramento da atividade) por meio do monitoramento do tamanho médio dos animais pescados. O limite de tamanho aplicado no abate pode indicar o acatamento à principal medida de manejo, que é o tamanho mínimo de abate definido pelo IBAMA, que é 1,50m. Como pesquisas demonstraram que o tamanho à primeira maturação sexual da espécie é 1,65m, no IDSM consideramos que o limite determinado pelo IBAMA é muito conservador, elevamos este limite a um nível mais desafiador, e também mais apropriado do ponto de vista da biologia deste recurso natural. Mantendo-se o tamanho dos animais abatidos sempre acima deste limite podemos garantir a sustentabilidade da pesca por meio da regeneração biológica dos estoques. Assim, quanto maior o índice de animais manejados com tamanho acima de 1,65m, maior será a sustentabilidade do sistema de manejo. O papel do IDSM nesta meta é o de manter os esforços de capacitação, aconselhamento técnico, acompanhamento, monitoramento e auditoria dos sistemas de manejo de pesca sob sua responsabilidade técnica.

Apenas um grande esforço dos técnicos do programa de manejo de pesca atuando constantemente junto às organizações de pescadores pode oferecer garantia de bons níveis de obediência às normas de manejo.

8.2. Alcançado no ano

Em 2018, a pesca de pirarucu ocorreu em 10 sistemas em regime de manejo assessorados pelo IDSM. Do total de 6.439 peixes autorizados foram capturados 6.171 que corresponde a 95,8% da quota. Deste total, 4.453 pirarucus apresentaram comprimento igual ou superior a 165 cm, o que corresponde a 72,2%, garantindo o atendimento a meta do Índice de Pirarucus manejados nas RDS Mamirauá e Amanã com tamanho superior ao limite ideal de abate (ITP) que é de 0,70. É importante ressaltar que os dados ainda estão sendo contabilizados. Desta forma, os números que serviram de base para o cálculo do índice podem sofrer alterações e devem ser considerados preliminares. Os dados serão finalizados para o relatório anual do manejo, a ser concluído no final de fevereiro de 2019 e entregue ao órgão licenciador da pesca.

Indicador 8	
Descrição	Índice de Pirarucus Manejados com Assessoramento do IDSM com Tamanho Superior ao Limite Ideal de Abate (ITP)
Unidade	N
Tipo	Efetividade
Peso	2
Finalidade	Medir a sustentabilidade da pesca do pirarucu por meio da garantia da regeneração biológica dos estoques.
Limitações	O dado pode ser distorcido caso não haja cuidado no registro pelos manejadores, mas os técnicos do IDSM acompanham este registro anualmente com muito cuidado e eles fazem parte dos relatórios do IBAMA.
Aderência ao Macroprocesso	O Manejo Sustentável busca garantir a oportunidade de regeneração do recurso pela reprodução natural.
Aderência ao Objetivo Estratégico	Mantendo-se no manejo alta frequência dos pirarucus abatidos sempre acima de 1,65m (acima de 70%), maior será a sustentabilidade do sistema de manejo.
Fórmula de Cálculo	Este indicador é obtido pelo cálculo da proporção de animais manejados com tamanhos (comprimentos totais) maiores ou iguais a 1,65m, em relação a todos os animais abatidos em todos os sistemas de manejo de pesca de pirarucu que estejam sob acompanhamento técnico-científico do IDSM, no ano da análise. A fórmula deste indicador é: $ITP = \frac{N_{pm}}{N_{Tp}} = \frac{4.453}{6.171} = 0,72$ onde Npm = número de pirarucus manejados de tamanho maior ou igual a 1,65m no ano

		NTp = número total de pirarucus manejados no mesmo ano.
Fonte da Informação		Contabilização nas fichas de monitoramento da captura.
Meta Pactuada	acima de 0,7	Meta desafiadora pelo fato do IBAMA determinar um limite de tamanho para o abate do pirarucu abaixo do estipulado pelo IDSM.
Meta Realizada	0,72	Meta alcançada. De difícil realização porque é necessário um grande esforço dos técnicos do programa atuando constantemente junto às associações de pescadores para garantir bons níveis de obediência às normas de manejo. Os recursos financeiros foram provenientes do Contrato de Gestão com o MCTIC e complementados com recursos da Fundação Betty e Gordon Moore.

Indicador 9 – Número de Tipos de Manejo de Recursos Naturais com Assessoramento do IDSM (NRNM) ao Ano.

9.1. Apresentação

Este indicador mede a eficácia do IDSM em aprimorar a estratégia de manejo, sua efetividade em ampliar o leque de recursos usados de forma sustentável, e mesmo de promover a conservação destes recursos.

Atualmente (V0) 5 tipos de manejo são realizados (recursos cênicos, recursos agrícolas, recursos pesqueiros, recursos florestais não madeireiros e recursos florestais madeireiros). A meta para 2018 era que o IDSM iniciasse mais um tipo de manejo, e promovesse ou assessorasse populações locais na realização de um total de 6 tipos de recursos manejados no ano.

9.2. Alcançado no ano

Em 2018 foram retomadas as capacitações para agricultores e meliponicultores, para o manejo de sistemas agroflorestais e manejo de abelhas nativas sem ferrão, com recursos captados fora do Contrato de Gestão, provenientes do Fundo Amazônia/BNDES e da Fundação Gordon e Betty Moore, respectivamente. Essas atividades tinham sido iniciadas em anos anteriores, mas foram interrompidas em 2016 por falta de recursos financeiros.

A análise de qualidade do mel, que estava prevista não foi realizada pela necessidade de priorizar os recursos financeiros para as atividades de assistência técnica.

Indicador 9	
Descrição	Número de Tipos de Manejo de Recursos Naturais com Assessoramento do IDSM (NRNM) ao Ano.
Unidade	N
Tipo	Eficácia
Peso	2
Finalidade	Medir o desempenho dos programas de manejo de recursos naturais para a expansão

		e diversificação de suas atividades para novos manejos nas Reservas Mamirauá e Amanã.
Limitações		Não há.
Aderência ao Macroprocesso		O Manejo Sustentável promovido pelo IDSM precisa ser expandido para provar sua eficácia antes de ser multiplicada.
Aderência ao Objetivo Estratégico		Através das capacitações para as atividades de manejo as comunidades começam a manejar os recursos naturais de forma apropriada melhorando sua condição de vida e conservando os seus recursos naturais.
Fórmula de Cálculo		Este indicador será calculado pela contagem do número de tipos de manejo de recursos naturais assessorados pelo IDSM junto às populações locais, tanto de recursos da fauna quanto da flora.
Fonte da Informação		Relatórios de acompanhamento das comunidades que realizam o manejo dos recursos naturais.
Meta Pactuada	6	Meta realista porque as Unidades de Conservação apresentam recursos naturais com potencial para manejo sustentável e a equipe técnica da diretoria de Manejo e Desenvolvimento do IDSM tem capacidade para implementação.
Meta Realizada	6	A <u>meta foi alcançada</u> com a realização das capacitações previstas para o manejo de abelhas sem ferrão com uso de recursos externos ao Contrato de Gestão. Sendo que ainda está em curso a realização da análise da qualidade do mel.

Macroprocesso 4: Qualidade de Vida

Indicador 10 – Número Cumulativo de Tecnologias Sociais Experimentadas pelo IDSM ao ano, voltadas ao Incremento da Qualidade de Vida (TSEQV) de Comunidades Rurais da Amazônia.

10.1. Apresentação

Este indicador apresenta as tecnologias sociais sustentáveis trabalhadas pelo IDSM, para incremento da qualidade de vida em ambiente alagável da Amazônia. O indicador descreve a eficiência do IDSM em ampliar, diversificar e contabilizar tecnologias implementadas (analisadas, adaptadas, desenvolvidas e testadas) junto a população local, visando sua futura transferência.

O indicador é cumulativo. O IDSM está testando tecnologias ligadas à captação, tratamento e distribuição de água com energia fotovoltaica. E deseja ampliar e diversificar tais tecnologias sociais atuando em outros temas, como de gestão comunitária para apropriação tecnológica, de tratamento e disposição de dejetos humanos, de adequada disposição de lixo (com reuso,

reciclagem e aproveitamento) e também na produção, armazenagem e uso de fontes alternativas de energia, com baixa emissão de carbono.

São consideradas prioritárias as populações que estão situadas em ambientes de várzea, pois as condições físicas do meio tornam inadequada a utilização de técnicas normalmente aplicadas nas áreas não alagadas.

10.2. Alcançado no ano

A meta do indicador para 2017 estava pactuada em 03 (três) tecnologias: (a) sistema de captação, tratamento e distribuição de água para consumo humano; (b) gestão comunitária para apropriação tecnológica e c) destinação adequada de dejetos humanos em ambiente alagável. No entanto, naquele ano não houve recurso financeiro para implementação da terceira tecnologia.

Apesar destas dificuldades, o grupo não deixou de realizar várias ações ligadas à qualidade de vida. Em 2018 foram realizadas as seguintes atividades: testes na máquina de extração de óleo de andiroba com energia solar fotovoltaica e interações com uma comunidade da RDS Mamirauá para preparação do espaço coletivo que receberá esta tecnologia. Monitoramentos mensais na tecnologia máquina de gelo solar em uma comunidade da RDS Amanã. Instalação do sistema de energia solar fotovoltaica na Planta de Abate Remoto para manejo de jacarés. A construção de uma unidade de recepção e pré-beneficiamento do pirarucu manejado e instalação de tecnologias para geração de energia solar fotovoltaica, captação e tratamento de água e tratamento de efluentes sanitários na Reserva Extrativista Auati-Paraná. Implementação do modelo de casa de farinha de mandioca com padrões higiênicos, estruturada com as tecnologias de sistema de captação de água de chuva, de forno ecológico para torrar farinha e de fossa séptica econômica, na Floresta Nacional de Tefé.

Os recursos financeiros para as atividades mencionadas acima foram do Fundo Amazônia/BNDES, Prêmio de Impacto Social Google, Gordon and Betty Moore Foundation e US Forest Service International Programs (USFS/IP) / United States Agency for International Development (USAID).

Todavia, as atividades voltadas para implementação da tecnologia de destinação adequada de dejetos para ambiente domiciliar, e as oficinas e elaboração de modelo de gestão para uso de tecnologias sociais estão ainda aguardando recursos financeiros do contrato de gestão para serem realizadas.

Indicador 10	
Descrição	Número Cumulativo de Tecnologias Sociais Experimentadas pelo IDSM ao ano, voltadas ao Incremento da Qualidade de Vida (TSEQV) de Comunidades Rurais da Amazônia.
Unidade	N
Tipo	Eficiência
Peso	2
Finalidade	Medir o aumento da capacidade de experimentação de tecnologias sociais que visem à melhoria dos padrões de vida de populações que moram, principalmente, em ambiente de várzea, como pilotos para reaplicação.
Limitações	Não há.

Aderência ao Macroprocesso		A Qualidade de Vida das populações ribeirinhas pode ser abordada de várias formas. O IDSM busca implementar pilotos para incentivar a transferência de tecnologias adequadas e adaptadas ao ambiente para incremento da qualidade de vida das populações alvo.
Aderência ao Objetivo Estratégico		Com a implementação de experimentos associados a aspectos sanitários (disposição de dejetos humanos), tratamento e distribuição de água potável e disponibilidade e uso de energias alternativas, poderá ocorrer a melhoria da qualidade de vida da população ribeirinha e a possibilidade destas experiências serem reaplicadas para outras áreas da Amazônia.
Fórmula de Cálculo		A meta será calculada pela contabilização direta e cumulativa do número de tecnologias sociais trabalhadas pelo grupo do IDSM a cada ano.
Fonte da Informação		Informações obtidas a partir dos relatórios mensais do Programa de Qualidade de Vida do IDSM.
Meta Pactuada	3	Nos anos anteriores a equipe técnica vem testando sistemas de abastecimento de água com energia solar fotovoltaica, e em 2016 esperava-se dar maior ênfase à tecnologia social de gestão desses sistemas, elevando-se a meta para 2 tecnologias implementadas. E em 2017 esperava-se implementar mais um experimento, com um sistema de tratamento de dejetos humanos, mas não foi possível realizar. Em 2018 a meta permanece em 3 tecnologias.
Meta Realizada	2	<u>Meta não alcançada.</u> A diminuição de recursos financeiros do Contrato de Gestão ocorrida nos dois últimos anos tem impedido que novas tecnologias sociais sejam testadas e implementadas.

Macroprocesso 5: Tecnologias de Gestão

Indicador 11 – Índice de Participação de Lideranças Capacitadas pelo IDSM (IPLC) ao Ano

11.1. Apresentação

Este índice reflete a efetividade dos esforços de capacitação de lideranças por meio da aferição de sua participação nas instâncias máximas de discussão e tomada de decisão participativa no manejo das unidades de conservação sob cogestão do IDSM, a RDSM e a RDSA.

11.2. Alcançado no ano

Nas duas reservas, até 2009 quando foi definido o V0, foram capacitadas 392 lideranças pela equipe do Instituto Mamirauá. Para este novo ciclo, esta lista foi reavaliada para atualização de informações das lideranças, mantendo o número de 392 pessoas, entretanto substituindo-se as pessoas já falecidas, aposentadas ou que deixaram as comunidades, por novas lideranças capacitadas pelo Instituto Mamirauá até 2014. Neste sentido, foram substituídas 14 pessoas por lideranças capacitadas, envolvidas em ações de gestão de recursos naturais e proteção ambiental, como Agentes Ambientais Voluntários (AAVs), coordenadores de Acordos de Pesca (AP) e de Manejo Florestal.

Em 2018, foi monitorada a participação das lideranças nas Assembleias Gerais de Moradores, nas reuniões dos conselhos gestores, e em 12 dos 23 setores políticos das Reservas Mamirauá e Amanã. A comprovação de participação dessas lideranças nas organizações e fóruns de tomadas de decisões encontra-se registrada nos seguintes documentos: Atas das associações; listas de presenças das Assembleias Gerais de Moradores; lista de Agentes Ambientais Voluntários (AAV) em atuação; lista de presença das reuniões dos Conselhos Deliberativos; Regimentos Internos dos Grupos de Manejadores de Pesca e Florestal; e lista de lideranças que estão assumindo funções em organizações comunitárias tradicionais ou culturais.

Após essas consultas foram identificadas 224 lideranças participando de alguma instância de deliberação, representando 57,1%, portanto alcançando a meta prevista. Destaca-se ainda que, destas lideranças em atuação, aproximadamente 40% participam de duas ou mais instâncias consideradas neste indicador, demonstrando maior envolvimento dessas pessoas na gestão dos recursos.

Indicador 11	
Descrição	Índice de Participação das Lideranças Capacitadas pelo IDSM (IPLC) ao Ano.
Unidade	N
Tipo	Efetividade
Peso	2
Finalidade	Medir os esforços de capacitação de lideranças por meio da aferição de sua participação nas instâncias máximas de discussão e tomada de decisão participativa, na gestão das unidades de conservação cuja gestão é compartilhada com IDSM, a RDSM e a RDSA.
Limitações	O indicador possui muitas limitações porque são vários os fatores que interferem em seu resultado. Os motivos pelos quais as lideranças capacitadas participam ou não das assembleias são diversos, e quase todos fogem da governança do IDSM.
Aderência ao Macroprocesso	Tecnologias de Gestão são adequadamente transmitidas por capacitação quando adotamos o modo participativo.
Aderência ao Objetivo Estratégico	A participação efetiva das lideranças, já capacitadas, nas instâncias de deliberação das reservas demonstra o conhecimento adquirido sobre gestão participativa e o

		esforço despendido pela equipe do IDSM na preparação dessas lideranças.
Fórmula de Cálculo		Os cálculos deste indicador são realizados a partir de informações coletadas por meio da consulta às listas de lideranças presentes e votantes nas assembleias anuais e nas reuniões dos Conselhos Gestores da RDS Mamirauá e da RDS Amanã, aos relatórios de atividades junto aos agentes ambientais voluntários, aos registros das diretorias das associações comunitárias e organizações responsáveis por planos de manejo dos recursos naturais, confrontadas com as listas de pessoas capacitadas pelos esforços do IDSM ao longo dos últimos anos (até 2014). O cálculo obedece a seguinte formula: $IPLC = NLCAG/NTLC$ $IPLC = 224/392 = 0,571$ Onde: NLCAG = Número de lideranças capacitadas pelo IDSM participando das Assembleias Gerais e das demais instâncias de tomada de decisão sobre gestão e manejo de recursos naturais da RDSM e da RDSA no ano da análise (N=224) NTLC = Número total cumulativo de lideranças capacitadas pelo IDSM (N=392).
Fonte da Informação		Informações coletadas por meio da consulta às listas de lideranças presentes e votantes nas instâncias de deliberação das Reservas Mamirauá e Amanã, confrontadas com as listas de pessoas capacitadas pelos esforços do IDSM ao longo dos últimos anos.
Meta Pactuada	>0,45	Meta extremamente desafiadora porque o IDSM não tem ingerência sobre a disposição ou disponibilidade destas lideranças capacitadas para comparecerem aos eventos.
Meta Realizada	0,571	<u>Meta alcançada</u>

Macroprocesso 6: Desenvolvimento Institucional

O macroprocesso de Desenvolvimento Institucional objetiva acompanhar a evolução e fortalecimento do IDSM, identificando as estratégias utilizadas para a obtenção de fontes adicionais de recursos financeiros e, assim, garantir a sustentabilidade financeira da instituição e de suas atividades.

Além do aspecto da sustentabilidade financeira do IDSM, o desenvolvimento institucional também envolve outros aspectos de grande relevância, como a gestão de recursos humanos, e a comunicação institucional.

Para análise e acompanhamento deste macroprocesso a partir de 2016 os Indicadores 12, 13 e 14, abaixo apresentados, foram selecionados.

Indicador 12 – Alavancagem Mínima de Recursos para Custeio Fora do Contrato de Gestão no IDSM (AMRCFCG)

12.1. Apresentação

Este Indicador demonstra a eficácia do IDSM em diversificar suas fontes de financiamento e assim garantir sua sustentabilidade financeira e de suas atividades, não incluindo as despesas de pagamento de Pessoal.

A meta pactuada no contrato de gestão estipula que o IDSM mantenha a relação proporcional entre os recursos captados de outras fontes de financiamento, acima de 30% dos recursos obtidos pelo contrato de gestão para custeio das atividades excetuando-se os aplicados em custeio de pessoal. Sendo assim, a AMRCFCG deve ser mantida acima de 0,3 ao longo dos anos. A tabela 2, a seguir, apresenta os recursos obtidos fora do contrato de gestão e o cálculo para se chegar aos valores repassados no contrato para custeio das atividades no ano de 2018, desconsiderando as despesas de pessoal custeadas pelo contrato de gestão.

Tabela 2. Distribuição dos recursos financeiros obtidos, por fonte ou origem, em 2018.

FONTES FORA DO CONTRATO DE GESTÃO	Ano 2018
Fundação Gordon Moore	2.390.617,31
Banco Nacional de Desenvolvimento - BNDES	2.085.000,00
Pousada Uacari	2.134.543,83
Overhead Projetos - 10% - (Boticário/Moore)	654.391,95
Bolsas PCI/DTI (Ano 2018)	973.180,00
Rendimentos de aplicação financeira	952.139,34
Doações Recebidas	194.362,72
Crédito Google Adwords (Anúncios)	206.867,16
Convênio FINEP	116.793,51
Convênio WCS - Ciência Cidadã	111.386,10
Convênio FAPEAM	100.250,00
WWF - Brasil	45.000,00
Fundação O Boticário	35.118,05
Consultorias realizadas pela SCM	124.176,83
Venda de Bens Inservíveis e Direitos autorais	22.711,40
Descontos e Juros recebidos	14.422,90
Alugueis (Lanchonete, Equipamentos, etc.)	5.240,00
Lojas do Mamirauá	1.218,50
1º Subtotal – Alavancagem de Outras Fontes (RAFCG)	10.167.419,60

RECURSOS TRANSFERIDOS PELO CONTRATO DE GESTÃO	Ano 2018
Repasse MCTIC 2018 – 20º Termo Aditivo (2017)	3.000.000,00
Repasse MCTIC 2018 – 21º Termo Aditivo	11.402.925,00
Repasse MCTIC 2018 – 22º Termo Aditivo	5.000.000,00
Total Transferido do Contrato de Gestão	19.402.925,00
Despesas de pessoal no período	(12.477.163,38)
2º Subtotal – Valores do C.G. sem pessoal (VTCGC)	6.925.761,62
ALAVANCAGEM FORA DO CONTRATO DE GESTÃO (AMRFCG)	1,47

O total arrecadado no ano de 2018 foi de R\$ 29.570.344,60 (vinte e nove milhões, quinhentos e setenta mil, trezentos e quarenta e quatro reais e sessenta centavos). Todavia, o quadro de pessoal do Instituto Mamirauá é custeado pelos recursos oriundos do Contrato de Gestão.

O total dos recursos do Contrato de Gestão oriundos da LOA em 2018 não foi suficiente para cobrir os gastos com pessoal. A realidade orçamentária do IDSM continuou tão difícil quanto em 2015, 2016 e 2017. Ainda não foi possível retomar plenamente as atividades de campo com os recursos do MCTIC e as demais atividades que são custeadas com recursos de outros financiamentos foram mantidas, ainda que em ritmo reduzido.

A falta de recursos do Contrato de Gestão para custeio e outras despesas administrativas, além da redução orçamentária sofrida desde 2016, fez com que até 2017 o orçamento institucional fosse capaz apenas de custear a folha de pessoal e algumas ações básicas de manutenção. Mas em 2018 isso nem sequer foi possível, uma vez que a LOA foi inferior aos custos de pessoal.

12.2. Alcançado no ano

Em 2018, os recursos alavancados fora do Contrato de Gestão alcançaram o índice de 1,47 (147%) em relação aos repasses do Contrato de Gestão para custeio das atividades do IDSM, excluindo-se as despesas de pessoal.

Indicador 12	
Descrição	Alavancagem Mínima de Recursos para Custeio Fora do Contrato de Gestão no IDSM (AMRCFCG)
Unidade	%
Tipo	Eficácia
Peso	2
Finalidade	Medir a capacidade do IDSM de diversificar suas fontes de financiamento, aumentar sua arrecadação, e assim garantir sua sustentabilidade financeira, não considerando as despesas de pagamento de pessoal neste cálculo.
Limitações	Algumas fontes externas de recursos não exigem anuência institucional, e os pedidos são realizados diretamente por pesquisadores e técnicos. Normalmente o IDSM levanta entre

	seus membros todas as tentativas de alavancagem realizadas, mas nem sempre todos os pesquisadores e técnicos (e seus alunos) respondem a esta consulta. Além disto, consideramos que as constantes alterações observadas no contexto internacional e no órgão supervisor interferem bastante neste resultado, e estão, obviamente, fora da governança do IDSM.
Aderência ao Macroprocesso	O Desenvolvimento Institucional inclui os esforços da equipe para a obtenção de recursos e ampliação das atividades.
Aderência ao Objetivo Estratégico	A obtenção de fontes adicionais de recursos financeiros leva ao desenvolvimento institucional garantindo a sustentabilidade da instituição e de suas atividades.
Fórmula de Cálculo	<p>O indicador é obtido através da relação proporcional entre os recursos financeiros ou não financeiros, captados de outras fontes de financiamento, e aqueles recursos obtidos pelo Contrato de Gestão para custeio das atividades, segundo a fórmula:</p> $AMRCFCG = \frac{RAFCG}{VTCGC} = \frac{10.167.419,60}{6.925.761,62}$ <p>Onde: RAFCG = Recursos financeiros e não financeiros alavancados fora do Contrato de Gestão pelo IDSM no ano. (R\$ 10.167.419,60). VTCGC = Valores transferidos pelo Contrato de Gestão ao IDSM no ano para custeio das atividades do IDSM, excluídas as despesas de Pessoal. (R\$ 6.925.761,62).</p>
Fonte da Informação	Registros do setor financeiro do IDSM.
Meta Pactuada >0,3	Meta desafiadora pela alta concorrência aos editais de financiamento para projetos de pesquisa
Meta Realizada 1,47	A instituição demonstrou sua capacidade de alavancagem de recursos e a <u>meta foi alcançada</u> nos moldes definidos pelo indicador.

Indicador 13 – Repercussão das Ações de Comunicação do IDSM ao Ano (RAC)

13.1. Apresentação

Este indicador tem por finalidade medir o resultado da divulgação de notícias sobre as ações desenvolvidas pelo Instituto Mamirauá por meio de sua veiculação em órgãos de comunicação. A divulgação de notícias está voltada para as ideias de comprometimento com a conservação da

Amazônia, desenvolvimento de pesquisa científica, inovação tecnológica, assessoria técnica ao manejo de recursos naturais e desenvolvimento de lideranças comunitárias na Amazônia.

13.2. Alcançado no ano

No ano de 2018, a repercussão na imprensa das ações do Instituto Mamirauá resultaram em 6.781 pontos, o que significa 1.406 notícias, uma média de 3,9 notícias/dia, sendo 52,5% de notícia por dia em um veículo de grande média/grande audiência, e 21,2% delas foram notícias veiculadas no exterior.

Como de costume, a divulgação seguiu para fortalecer a marca Mamirauá associando às ideias de unidade de pesquisa do MCTIC. Destacamos:

- *El 'Gran Hermano' del Amazonas*

El Pais

https://elpais.com/elpais/2018/06/01/planeta_futuro/1527879081_809621.html

- Cientistas monitoram biodiversidade na Amazônia com microfones e câmeras

Band News

<http://bandnewstv.band.uol.com.br/videos/ultimos-videos/16447498/cientistas-monitoram-biodiversidade-na-amazonia-com-microfones-e-cameras.html>

- Um crowdfunding para conservar o macaco-de-cheiro-de-cabeça-preta

O Eco

<http://www.oeco.org.br/blogs/salada-verde/um-crowdfunding-para-conservar-o-macaco-de-cheiro-de-cabeça-preta/>

- *Brazil jaguars find safe haven in rainforest trees*

Reuters

<https://widerimage.reuters.com/story/brazil-jaguars-find-safe-haven-in-rainforest-trees>

- Instituto Mamirauá, que promove turismo sustentável na Amazônia, disputa a prêmio internacional

O Globo

<https://oglobo.globo.com/boa-viagem/instituto-mamiraua-que-promove-turismo-sustentavel-na-amazonia-disputa-premio-internacional-22292686>

Brésil: les drones au service de la préservation des dauphins de l'Amazonie

Yahoo News França

<https://fr.news.yahoo.com/br%C3%A9sil-drones-au-service-pr%C3%A9servation-dauphins-lamazonie-072354243.html>

Un "cementerio" indígena con 500 años en el corazón de la Amazonía brasileña

Yahoo News Espanha

<https://es-us.noticias.yahoo.com/cementerio-ind%C3%ADgena-500-a%C3%B1os-coraz%C3%B3n-amazon%C3%ADa-brasile%C3%B1a-150800992.html>

Coordenadora do Instituto Mamirauá fala sobre programa de manejo de pesca

Bom dia Amazônia

<http://g1.globo.com/am/amazonas/bom-dia-amazonia/videos/t/edicoes/v/coordenadora-do-instituto-mamiraua-fala-sobre-programa-de-manejo-de-pesca/7198837/>

Indicador 13		
Descrição		Repercussão das Ações de Comunicação do IDSM ao Ano (RAC)
Unidade		N
Tipo		Eficiência
Peso		2
Finalidade		Medir o resultado da veiculação de notícias sobre as ações desenvolvidas pelo Instituto Mamirauá na imprensa.
Limitações		A participação na mídia não depende somente dos esforços da instituição, porque depende do interesse da mídia em divulgar os trabalhos realizados pelo IDSM.
Aderência ao Macroprocesso		O Desenvolvimento Institucional inclui os esforços da equipe para a obtenção de recursos, ampliação das atividades e divulgação dos resultados.
Aderência ao Objetivo Estratégico		A divulgação dos trabalhos do IDSM leva ao desenvolvimento institucional garantindo a sustentabilidade da instituição e de suas atividades.
Fórmula de Cálculo		Será realizado anualmente o somatório dos valores de cada uma das vezes que alguma mídia replicar o conteúdo gerado pela ASCOM do IDSM, em diferentes veículos e em diferentes mídias, segundo uma tabela de pontos padronizados. (Ver tabelas 3 e 4).
Fonte da Informação		Registros do setor de comunicação do IDSM.
Meta Pactuada	1.640	Meta realista, considerando o pequeno volume de recursos disponíveis para comunicação no IDSM. Entretanto, tem havido uma boa divulgação dos trabalhos produzidos pelo IDSM.
Meta Realizada	6.781	<u>Meta alcançada</u> e superada pela boa repercussão do IDSM na mídia em 2018.

Tabela 3. Peso de cada notícia veiculada em jornais, rádios, tevês, veículos e revistas impressas de acordo com sua abrangência.

Mídia	Abrangência	Nota	Mídia	Abrangência	Nota
Rádio	Financiador *	02	Revista Imprensa	Financiador *	02
	Especializado	05		Especializado	07
	Internacional	10		Internacional	15
	Nacional	06		Nacional	09
	Estadual	03		Estadual	05
	Local	01		Local	02
Jornal impresso	Financiador (*)	02	Tevê	Financiador (*)	02
	Especializado	05		Especializado	08
	Internacional	15		Internacional	20
	Nacional	08		Nacional	10
	Estadual	05		Estadual	05
	Local	03		Local	02

*Por tratar-se de interesse direto de nossos financiadores, um peso diferenciado foi atribuído o que não significa que tenham menor alcance.

Tabela 4. Variação da nota para repercussão na internet de acordo com a posição do site no ranking global de acessos de sites.

Categoria	Pontuação sugerida	Posição no ranking do país*
Muito baixa	01	acima de 2.000.000
Baixa	02	de 1.000.000 até 1.999.999
Regular	04	de 500.000 até 999.999
Média	06	de 30.000 até 499.999
Alta	08	de 5.000 até 29.999
Muito alta	10	de 200 até 4.999
Top	12	de 1 até 199
Financiador	02	Sem relacionar com audiência
Quando o tema for 'crise'	0	Peso 0 pela repercussão negativa.

*Segundo site <http://www.alexa.com/siteinfo>

Indicador 14 – Proporção de Funcionários da Área Administrativa no Total da Equipe do IDSM ao Ano (PFAA).

14.1. Apresentação

Este indicador busca demonstrar a economicidade do IDSM, uma vez que a estratégia institucional é voltada para usar os recursos financeiros disponíveis para Pessoal, preferencialmente custeando pessoas para atuar nas atividades finalísticas, e não para as atividades meio, e assim fazer um uso mais eficiente dos recursos públicos.

A meta é que se mantenha a proporção de pessoal dedicado às tarefas administrativas menor que 20% do total de funcionários do IDSM ao ano.

No ano de 2018, a distribuição do pessoal foi a seguinte: 24 funcionários na área administrativa, 56 em apoio e 73 funcionários na área fim, totalizando 153 funcionários. Ver tabela 5.

Tabela 5. Distribuição do quadro (funcionários/ativos) do IDSM ao longo dos cinco últimos anos – 2014 até o ano de 2018.

ATIVIDADES	2014	%	2015	%	2016	%	2017	%	2018	%
Fim	84	42,86	84	50,30	74	49,00	74	48,05	73	47,71
Apoio	86	43,88	60	35,93	52	34,44	56	36,36	56	36,60
Administrativa	26	13,27	23	13,77	25	16,56	24	15,58	24	15,69
Total	196	100	167	100	151	100	154	100	153	100
Variação %	---		-14,80		-9,58		1,99		-0,65	

O número de funcionários da área administrativa, no período de 2014 até o ano de 2018, manteve-se sempre abaixo do limite de 20%.

Vale informar que são considerados funcionários das atividades fim os pesquisadores, pesquisadores assistentes, técnicos de pesquisa, coletores de dados e técnicos extensionistas. São considerados funcionários de apoio os zeladores de flutuantes, as assessorias (comunicação, jurídica e de relações institucionais), ouvidoria, equipe de informática e biblioteca, que desempenham atividades essenciais para o funcionamento das atividades de pesquisa e extensão.

14.2. Alcançado no ano

Em 2018, o percentual de pessoal administrativo em relação ao total de funcionários do IDSM foi de 15,69%.

Indicador 14	
Descrição	Proporção de Funcionários da Área Administrativa no Total da Equipe do IDSM ao Ano (PFAA)
Unidade	%
Tipo	Economicidade
Peso	2
Finalidade	Demonstrar a economicidade do IDSM, uma vez que a estratégia institucional é voltada para usar os recursos financeiros disponíveis para Pessoal preferencialmente custeando pessoas para atuar nas atividades finalísticas, e não para as atividades meio, e assim fazer um uso mais eficiente dos recursos públicos.
Limitações	A direção da instituição tem que ficar atenta para que qualquer nova contratação de

		<p>peçoal não venha alterar a proporcionalidade requerida pelo indicador.</p>
Aderência ao Macroprocesso		<p>O Desenvolvimento Institucional inclui os esforços da equipe para melhor uso das verbas institucionais e assim garantir a economicidade no uso do recurso.</p>
Aderência ao Objetivo Estratégico		<p>O objetivo estratégico é voltar os recursos financeiros disponíveis para Pessoal, preferencialmente, para custeio de pessoas para atuar nas atividades finalísticas, e não para as atividades meio, e assim fazer um uso mais eficiente dos recursos públicos.</p>
Fórmula de Cálculo		<p>O indicador é expresso em termos porcentuais e seu cálculo é feito pela divisão do número de pessoas na área de administração no ano dividido pelo número de funcionários do IDSM no mesmo ano, multiplicado por cem, segundo a fórmula:</p> $PFAA = \frac{NFA}{NTF} \times 100 = \frac{24}{153} \times 100 = 15,69$ <p>Onde: NFA = Número de funcionários administrativos do IDSM no ano. (24). NTF = Número total de funcionários do IDSM em 2018. (153)</p>
Fonte da Informação		<p>Registros da Coordenação de Gestão de Pessoal do IDSM.</p>
Meta Pactuada	< 20%	<p>Meta desafiadora devido ao plano de expansão de atividades do IDSM.</p>
Meta Realizada	15,69%	<p>Meta atingida.</p>

No Quadro 8 a seguir, apresenta-se o histórico dos Indicadores de Desempenho, suas Metas para os anos de 2014 a 2018, além dos resultados alcançados durante esses anos.

Este quadro demonstra que dos 14 indicadores adotados em 2018, doze (12) deles foram alcançados a despeito de todas as dificuldades relatadas. E dois (2) indicadores não foram plenamente alcançados. Esta situação reflete de uma forma geral a falta de recursos financeiros oriundos do Contrato de Gestão. O desempenho institucional vem sendo profundamente afetado desde o ano de 2015, e o IDSM continua exposto a grande risco de insolvência e sofrendo de uma redução aprofundada do quadro de pessoal.

Quadro 8 - Histórico do quadro de indicadores e metas

Macroprocesso	Indicador	Unidade	Tipo	Peso	Pactuado / Realizado	Metas/Ano				
						2014	2015	2016	2017	2018
1 - <u>Produção Científica</u> Desenvolvimento de pesquisas para a conservação da biodiversidade e desenvolvimento social na Amazônia	1. Índice Geral de Publicação (IGPub) ou produtos científicos por ano.	N	Efetividade	2	P	0,9	0,95	1,0	1,05	1,10
					R	1,0	1,10	1,02	1,22	1,12
	2. Índice de Publicações Indexadas nos Extratos B2 e Superiores (IPubB2+) do IDSM ao ano.	N	Eficiência	3	P	—	—	0,28	0,29	0,30
					R	—	—	0,47	0,88	0,77
	3. Número Cumulativo das Redes Temáticas (NCRT) Formalizadas no CEVA ao Ano.	N	Efetividade	2	P	—	—	2	3	3
					R	—	—	2	2	3
2 - <u>Disseminação Tecnológica</u> Ações para replicação de processos e tecnologias desenvolvidos e/ou testados pelo IDSM para as RDSM e RDSA para outras áreas da Amazônia	4. Número de Eventos de Disseminação das Experiências e Melhores Práticas do IDSM (EDEMP) ao ano.	N	Eficácia	3	P	7	4	3	3	3
					R	7	1	0	3	3
	5. Percentual de Permanência das Turmas de Alunos (PPTA) do Centro Vocacional Tecnológico - CVT ao ano.	%	Efetividade	2	P	-	—	>80%	>80%	>85%
					R	—	—	—	96%	85%

Macroprocesso	Indicador	Unidade	Tipo	Peso	Pactuado / Realizado	Metas/Ano				
						2014	2015	2016	2017	2018
3 - Manejo Sustentável Desenvolvimento de processos de manejo sustentável de recursos naturais replicáveis dentro e fora das RDSM e RDSA	6. Número Cumulativo de Rotinas de Abordagem Elaboradas para Diferentes Contextos de Manejo Sustentável de Recursos Naturais (NCRAb).	N	Eficácia	3	P	7	7	8	8	9
					R	7	7	7	7	8
	7. Número Cumulativo de Cartilhas Sobre Uso Sustentável de Recursos Naturais Publicadas e Aplicadas (NCCPA)	N	Eficácia	2	P	4	4	5	5	6
					R	3	3	4	4	6
	8. Índice de Pirarucus Manejados com Assessoramento do IDSM com Tamanho Superior ao Limite Ideal de Abate (ITP)	N	Efetividade	2	P	>0,70	>0,70	>0,70	>0,70	>0,70
					R	0,85	0,82	0,74	0,74	0,72
	9. Número de Tipos de Manejo de Recursos Naturais com Assessoramento do IDSM (NRNM) ao ano.	N	Eficácia	2	P	–	–	6	6	6
					R	–	–	5	5	6
4 - <u>Qualidade de Vida</u> Desenvolvimento de processos e tecnologias sociais para melhoria da qualidade de vida da população ribeirinha da Amazônia	10. Número Cumulativo de Tecnologias Sociais Experimentadas pelo IDSM ao Ano, Voltadas ao Incremento da Qualidade de Vida (TSEQV) de Comunidades Rurais da Amazônia	N	Eficiência	2	P	–	–	2	3	3
					R	–	–	1	2	2

Macroprocesso	Indicador	Unidade	Tipo	Peso	Pactuado / Realizado	Metas/Ano				
						2014	2015	2016	2017	2018
5 - <u>Tecnologias de Gestão</u> Desenvolvimento de processos para gestão participativa da RDSM e da RDSA que possam ser replicados para outras áreas protegidas	11. Índice de Participação de Lideranças Capacitadas pelo IDSM (IPLC) ao Ano.	N	Efetividade	2	P	>0,45	>0,45	>0,45	>0,45	>0,45
					R	0,45	0,33	0,54	0,49	0,571
6 - <u>Desenvolvimento Institucional</u> Fortalecimento institucional com ampliação da infraestrutura, ampliação do quadro de funcionários, ajustes no PCS e busca de sustentabilidade financeira para o IDSM	12. Alavancagem Mínima de Recursos para Custeio Fora do Contrato de Gestão no IDSM (AMRCFCG).	%	Eficácia	2	P	Acima de 0,3	Acima de 0,3	Acima de 0,3	Acima de 0,3	Acima de 0,3
					R	0,19	0,61	1,25	0,85	1,47
	13. Repercussão das Ações de Comunicação do IDSM ao Ano (RAC).	N	Eficiência	2	P	–	–	1.600	1.620	1.640
					R	–	–	4.486	8.792	6.781
	14. Proporção de Funcionários da Área Administrativa no Total da Equipe do IDSM ao Ano (PFAA).	%	Economicidade	2	P	–	<20%	<20%	<20%	<20%
					R	–	13,77	16,6%	15,58%	15,69%

6. PLANEJAMENTO E GESTÃO

São apresentadas as informações do planejamento e execução financeira do IDSM em 2018.

Quadro 9. Histórico dos valores repassados pelo Contrato de Gestão ao IDSM

Fonte	2014	2015	2016	2017	2018
MCTIC	10.580.000,00	6.585.776,00	22.157.071,00	20.653.767,98	19.402.925,00
FNDCT	10.571.215,90	5.586.383,27	—	—	—
Total Geral	21.151.215,90	12.172.159,27	22.157.071,00	20.653.767,98	19.402.925,00

Quadro 10. Valores repassados ao IDSM pelo Contrato de Gestão em 2018

Fonte	Termo Aditivo	Valor em R\$	Data de assinatura do T.A.
MCTIC	20º	3.000.000,00	28/03/2018
MCTIC	21º	11.402.925,00	06/08/2018
MCTIC	22º	5.000.000,00	14/11/2018
Total		19.402.925,00	
Outras fontes via Contrato de Gestão	-	-	-
Total outra fonte		-	
Total Geral		19.402.925,00	

Quadro 11. Conta Bancária do IDSM – Valores do Contrato de Gestão

Banco	Agência	Conta	Saldo em 31.12.2018 (R\$)
Banco do Brasil S/A	0577-0	7.892-1	8.614.207,19
Banco do Brasil S/A (Reserva Técnica)	0577-0	44.080-9	10.770.149,81
Total			19.384.357,00

*O Saldo aqui apresentado corresponde ao valor dos extratos bancários sem considerar os cheques emitidos e ainda não compensados e nem o saldo em caixa.

Quadro 12. Demonstração de Receitas auferidas pelo IDSM no ano de 2018 e anos anteriores

Receitas	2018	2017	2016	2015	2014
Receita Total	36.298.852,59	35.565.242,94	36.267.928,09	19.089.938,03	27.243.888,69
Receitas Contrato de Gestão	19.402.925,00	20.653.767,98	22.157.071,00	12.172.159,27	21.151.215,90
Receitas operacionais*	1.002.101,40	481.156,24	363.016,80	412.111,92	646.605,04
Prestação de serviços*	2.134.543,83	1.876.775,83	2.198.988,28	1.802.970,26	1.215.810,40
Receitas financeiras*	952.139,34	1.374.575,22	696.936,01	470.261,98	371.851,88
Receitas de Convênios e Contratos Administrativos*	4.783.914,97	1.947.923,64	6.932.635,94	1.935.765,99	1.810.086,68
Receitas Alavancadas de Instituições de Financiamento	-	-	-	-	-
Descontos financeiros obtidos	14.422,90	24.828,81	11.603,44	6.657,38	18.771,09
Saldo do Exercício anterior sem o Contrato de Gestão (em 31/12)	8.008.805,15	9.206.215,22	3.907.676,62	2.290.011,23	2.029.548,03

* Estas linhas foram detalhadas na página 45 deste relatório, dentro do indicador de alavancagem 12.

Quadro 13. Saldos Financeiros apropriados como Recursos do Contrato de Gestão

	2018	2017	2016	2015	2014
Saldo Financeiro em 30/06	11.247.960,35	7.184.172,83	2.788.760,28	4.863.553,65	2.026.024,70
Saldo Financeiro em 31/12*	19.560.972,00	5.687.756,53	9.657.989,81	2.021.281,28	8.015.956,02

* Saldo financeiro em conta corrente + adiantamentos concedidos + caixa

6.1. PROGRAMAÇÃO E EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA

6.1.1. DEMONSTRAÇÃO DAS DESPESAS DA ENTIDADE

Abaixo estão demonstrados os valores por tipo de despesa, de forma a proporcionar comparação entre os anos de 2018 e de 2017, conforme determinado na Decisão Normativa – TCU nº 127, de 15 de maio de 2013.

Quadro 14. Relatório Comparativo de Despesas de 2018 e 2017 – Em R\$ 1,00

TIPO DE DESPESAS	2018	2017	VARIAÇÃO ENTRE OS ANOS (%)
Pessoal	12.477.176,58	12.137.825,30	2,80
Materiais, Suprimentos e Serviços.	2.351.291,45	1.962.145,34	19,83
Aluguéis, Telefone, Água, Luz, etc...	528.195,55	585.867,19	-9,84
Diárias e Passagens	262.516,38	155.667,66	68,64
Aquisição de imobilizado	447.331,37	183.308,61	144,03
Despesas Tributárias	206.623,98	262.238,95	-21,21
TOTAL	16.273.135,31	15.287.053,05	6,45

Desde 2016 tem havido um decréscimo nas principais despesas do IDSM devido aos cortes no orçamento do Governo, o que tem levado a instituição a continuar readequando seus gastos para que suas atividades não parem. Contudo, isso tem trazido consequências graves, como a suspensão de vários trabalhos de pesquisas e redução do quadro de pessoal.

Vale lembrar que o Contrato de Gestão é a única fonte de recursos comprometida com custos de Pessoal e Manutenção da OS. O IDSM continua buscando recursos financeiros externos para investimento e custeio das suas atividades fim. Estas propostas encontram-se relacionadas no apêndice 4.

Quadro 15. Plano de Ação do IDSM pactuado com o MCTIC para execução em 2018 (R\$ 1,00)

MACROPROCESSOS	AÇÕES	PESSOAL		PESSOA FÍSICA		PESSOA JURÍDICA		DIÁRIAS, PASSAGENS E AJ. DE CUSTO		MATERIAIS E SERVIÇOS (CUSTEIO)		CAPITAL (INVESTIMENTO)		SALDO DA AÇÃO
		Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	
1. PRODUÇÃO CIENTÍFICA	1.1. Desenvolvimento projetos de pesquisas e monitoramento 1 - GP de Ecologia e Biologia de Peixes			-	-	-	-	-	-	600,00	-	-	-	600,00
	1.2. Desenvolvimento de projetos de pesquisas e monitoramento 2 - GP de Ecologia Vertebrados Terrestres			-	6.760,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-6.760,00
	1.3. Desenvolvimento de projetos de pesquisas e monitoramento 3 - GP de Mamíferos Aquáticos da Amazônia			-	-	-	-	-	-	1.000,00	837,68	-	-	162,32
	1.4. Desenvolvimento de projetos de pesquisas e monitoramento 4 - GP de Ecologia Florestal				-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1.5. Desenvolvimento de projetos de pesquisas e monitoramento 5 - GP de Uso Sustentável de Recursos Naturais			-	-	-	-	-	3.429,74	880,00	869,00	-	-	-3.418,74
	1.6. Desenvolvimento de pesquisas e monitoramento 6 - GP de Desenvolvimento e Adaptação de Tecnologias Sustentáveis			-	-	-	-	-	-	500,00	-	-	-	500,00
	1.7. Desenvolvimento de projetos de pesquisas e monitoramento 7 - GP de Organização Social e Manejo Participativo			-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1.8. Desenvolvimento de projetos de pesquisas e monitoramento 8 - GP de Populações Ribeirinhas, Modos de Vida e Políticas Públicas			-	4.160,00	-	-	-	-	800,00	-	-	-	-3.360,00
	1.9. Desenvolvimento de projetos de pesquisas e monitoramento 9 - GP de Ecologia de Felinos			-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1.10. Desenvolvimento de projetos de pesquisas e monitoramento 10 - GP de Medicina de Conservação			-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1.11. Curadoria geral dos acervos e das coleções institucionais			17.160,00	20.020,00	-	-	-	-	10.000,00	10.159,02	12.760,00	7.310,50	2.430,48
	1.12. Manutenção de Acervo Biológico, Arqueológico e Etnológico			9.240,00	-	350,00	-	7.000,00	10.219,74	8.293,00	1.835,00	4.500,00	545,50	16.782,76
	AÇÕES	PESSOAL		PESSOA FÍSICA		PESSOA JURÍDICA		DIÁRIAS, PASSAGENS E		MATERIAIS E		CAPITAL		

MACROPRO- CESSOS								AJ. DE CUSTO		SERVIÇOS (CUSTEIO)		(INVESTIMENTO)		SALDO DA AÇÃO
		Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	
1. PRODUÇÃO CIENTÍFICA	1.13. Manutenção da biblioteca e do acervo bibliográfico e similares			-	-	7.570,00	4.699,76	-	-	4.400,00	3.308,22	14.500,00	6.303,02	12.159,00
	1.14. Apoio aos programas PIBIC Jr e PIBIC Sr e Comitês de Ética do IDSM (CEP e CEUAP)			-	-	450,00	90,85	4.200,00	2.674,54	12.449,00	705,45	1.999,00	1.651,12	13.976,04
	1.15. Suporte e ajustes no parque de TIC em 2018 (pool de equipamentos, conexão Tefê, etc.)			-	-	3.168,00	35.737,30	5.000,00	4.705,31	35.360,00	35.576,51	233.420,00	133.697,46	67.231,42
	Total da Ação			26.400,00	30.940,00	11.538,00	40.527,91	16.200,00	21.029,33	74.282,00	53.290,88	267.179,00	149.507,60	100.303,28
2. DISSEMINAÇÃO TECNOLÓGICA	2.1. Funcionamento do Centro Vocacional Tecnológico - Tecnologias Sociais na Várzea Amazônica			-	-	0,00	-	-	-	2.000,00	-	-	-	2.000,00
	2.2. Cursos, oficinas e intercâmbios para multiplicadores destas tecnologias			-	-	0,00	-	-	-	-	-	5.600,00	-	5.600,00
	2.3. Programa de rádio (AM) para disseminação de ações (PGC)			-	-	14.400,00	10.800,00	-	-	1.600,00	-	-	-	5.200,00
	Total da Ação			-	0,00	14.400,00	10.800,00	0,00	0,00	3.600,00	0,00	5.600,00	0,00	12.800,00
3. MANEJO SUSTENTÁVEL	3.1. Atividade de assessoramento técnico e monitoramento do manejo sustentável de recursos naturais e atividades de multiplicação - Programa de Manejo de Agro ecossistemas (PMA)			36.320,00	-	30.900,00	-	7.860,00	-	16.695,00	-	-	-	91.775,00
	3.2. Atividade de assessoramento técnico e monitoramento do manejo sustentável de recursos naturais e atividades de multiplicação - Programa de Manejo de Pesca (PMP)			3.250,00	10.283,00	4.800,00	3.568,10	8.200,00	7.612,07	30.078,00	4.459,53	-	-	20.405,30
	3.3. Atividade de assessoramento técnico e monitoramento do manejo sustentável de recursos naturais e atividades de multiplicação - Programa de Turismo de Base Comunitária (PTBC)			300,00	-	-	-	-	-	3.155,00	-	-	-	3.455,00
	Total da Ação			39.870,00	10.283,00	35.700,00	3.568,10	16.060,00	7.612,07	49.928,00	4.459,53	0,00	0,00	115.635,30

MACROPRO- CESSOS	AÇÕES	PESSOAL		PESSOA FÍSICA		PESSOA JURÍDICA		DIÁRIAS, PASSAGENS E		MATERIAIS E		CAPITAL		SALDO DA AÇÃO
		Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	AJ. DE CUSTO		SERVIÇOS (CUSTEIO)		(INVESTIMENTO)		
								Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	
4.QUALIDADE DE VIDA	4.1. Adaptação e teste de tecnologias sociais adequadas a comunidades ribeirinhas amazônicas (PQV)			-	-	20.000,00	-	-	-	42.000,00	-	-	-	62.000,00
	4.2. Monitoramento da qualidade de vida das comunidades apropriação de tecnologias (PQV).			720,00	-	6.050,00	-	-	-	30.528,00	-	-	-	37.298,00
	Total da Ação			720,00	0,00	26.050,00	0,00	0,00	0,00	72.528,00	0,00	0,00	0,00	99.298,00
5. TECNOLOGIA DA GESTÃO	5.1. Articulação política e capacitação de lideranças comunitárias e seu acompanhamento em fóruns de tomada de decisão sobre manejo (PGC).			-	-	36.800,00	-	-	-	34.681,00	-	-	-	71.481,00
	Total da Ação			-	0,00	36.800,00	0,00	-	0,00	34.681,00	0,00	-	0,00	71.481,00
6.DESENVOL-VIMENTO INSTITUCIONAL	6.1. Despesas administrativas básicas e taxas (água, luz, telefone, suprimentos de escritório, serviços, sistema de administração, etc.)			115.760,00	97.840,00	384.700,00	828.841,95	13.000,00	8.902,38	10.000,00	3.173,54	8.000,00	4.369,68	-411.667,55
	6.2. Ações do Comitê Interno de Prevenção de Acidentes – CIPA			-	-	3.000,00	670,00	-	-	1.500,00	-	-	-	3.830,00
	6.3. Manutenção e conservação de infraestrutura (flutuantes, bases de campo e prédios da sede e dos escritórios de representação)			18.000,00	35.345,89	344.932,00	1.248.328,21	-	19.871,82	63.782,00	272.488,63	70.010,00	279.093,09	-1.358.403,64
	6.4. Manutenção e conservação veículos e máquinas (embarcações, carros e geradores)			5.000,00	-	270.745,00	203.471,16	-	-	71.971,00	132.311,29	10.000,00	-	21.933,55
	6.5. Expedições de suporte (linhas de transporte nas áreas com atividade de campo)			5.000,00	-	30.000,00	-	-	-	139.693,00	-	-	-	174.693,00
	6.6. Implementação de Infraestrutura em geral (sede em Tefé e escritório em Fonte Boa e Belém)			8.000,00	220,00	60.000,00	24.518,77	-	-	30.000,00	9.348,42	3.000,00	-	66.912,81
	6.7. Funcionamento dos departamentos de administração			-	1.800,00	64.370,00	41.826,27	17.010,00	9.113,53	19.140,00	2.956,20	-	-	44.824,00
	Total da Ação			151.760,00	135.205,89	1.157.747,00	2.347.656,36	30.010,00	37.887,73	336.086,00	420.278,08	91.010,00	283.462,77	-1.457.877,83

MACROPRO- CESSOS	AÇÕES	PESSOAL		PESSOA FÍSICA		PESSOA JURÍDICA		DIÁRIAS, PASSAGENS E		MATERIAIS E		CAPITAL		SALDO DA AÇÃO
								AJ. DE CUSTO		SERVIÇOS (CUSTEIO)		(INVESTIMENTO)		
		Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	
7. AÇÕES DA DIRETORIA	7.1. Assessoria de Comunicação e ações de divulgação			-	-	-		-	-	-	-	-	-	-
	7.2. Assessoria Jurídica e apoio e representação legal			-	-	-	-	10.000,00	4.561,34	-	-	-	-	5.438,66
	7.3. Assessoria de Relações Institucionais e Pós-graduação			-	-	-	-	7.800,00	-	-	-	-	-	7.800,00
	7.4. Reunião dos órgãos colegiados			2.000,00	1.258,00	2.000,00	-	50.000,00	30.289,07	3.000,00	-	-	-	25.452,93
	7.5. Representação institucional da diretoria (visitas, oficinas, etc.)			5.000,00	-	-	1.100,00	74.000,00	111.073,85	3.000,00	6.481,87	5.000,00	-	-31.655,72
	7.6. Ações da Ouvidoria Interna			-	-	-	-	-	-	2.000,00	-	-	-	2.000,00
	7.7. Ações da Incubadora Mamirauá de Negócios Sustentáveis (IMNS)			9.400,00	-	7.800,00	4.921,74	23.100,00	19.196,52	500,00	-	-	-	26.681,74
	Ações do Núcleo de Inovação e Tecnologias Sustentáveis (NITS)					44.040,00	15.339,62	10.300,00	14.198,12			250,00	14.361,00	10.691,26
	7.8. CEVA - Apoio à rede de pesquisa e manejo recursos cinegéticos (REDECaça)							40.000,00						40.000,00
	7.9. CEVA - Apoio à rede de pesquisa em biotecnologia da reprodução de espécies ameaçadas (REBICO)			5.000,00				40.000,00	16.668,35	25.000,00		-		53.331,65
	7.10. CEVA - Apoio à rede de pesquisa em ecologia de florestas da calha central (RECORFLOR)			20.000,00				20.000,00		30.000,00				70.000,00
	7.11. CEVA - Apoio à rede de pesquisa em conservação e manejo de caranguejos (REPUCAPA)			-				-		-				-
	Total da Ação			51.400,00	1.258,00	53.840,00	21.361,36	275.200,00	195.987,25	63.500,00	6.481,87	5.250,00	14.361,00	209.740,52

MACROPRO- CESSOS	AÇÕES	PESSOAL		PESSOA FÍSICA		PESSOA JURÍDICA		DIÁRIAS, PASSAGENS E		MATERIAIS E		CAPITAL		SALDO DA AÇÃO
		Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	AJ. DE CUSTO		SERVIÇOS (CUSTEIO)		(INVESTIMENTO)		
								Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	
8. PESSOAL	8.1. Pagamento de salários e encargos mensais e outras despesas de Pessoal por 3 meses 20ºT.A	2.700.000,00	2.700.000,00											-
	8.2. 21º T.A 2018 - Salário	8.755.586,00	8.755.586,00											-
	8.3. 22º T.A - Salários	5.000.000,00												5.000.000,00
	8.4. Reprogramação Saldo Financeiro 2018 para uso em pagamento de salários e encargos mensais e outras despesas de Pessoal 21º TA	5.689.593,86	1.021.590,58											4.668.003,28
	8.4.Composição de reserva técnica institucional da reprogramação do saldo de 2018 constante no 21º	9.989.893,14	-											9.989.893,14
	Total da Ação	32.135.073,00	12.477.176,58											19.657.896,42
	Créditos em Circulação de 2017	124.597,31	-											124.597,31
	Rendimento de Aplicação e devoluções	627.098,00	-											627.098,00
	TOTAL GERAL	32.135.073,00	12.477.176,58	270.150,00	177.686,89	1.336.075,00	2.423.913,73	337.470,00	262.516,38	634.605,00	484.510,36	369.039,00	447.331,37	19.560.972,00

Nota Explicativa: Os gastos apresentados neste quadro estão de acordo com o movimento de fluxo de caixa.

O saldo de Créditos em Circulação e os rendimentos de aplicação financeira também movimentaram caixa e contribuíram para complementar os gastos em 2018.

6.2. DEMONSTRAÇÃO DAS DESPESAS DO IDSM

A seguir são apresentados os dados conforme a Decisão Normativa nº 127, de 15 de maio de 2013, onde são demonstradas as peculiaridades da força de trabalho do IDSM durante o ano de 2018.

Quadro 16. Força de Trabalho do IDSM em 2018

DESCRIÇÃO	NÚMERO
GESTÃO	10
Diretor Geral**	01
Diretores Adjuntos**	03
Assessores da Diretoria Geral	06
ATIVIDADES MEIO	109
Auxiliares técnicos	71
Técnicos administrativos	23
Técnicos Operacionais	03
Técnicos de informática	08
Bibliotecárias	04
ATIVIDADES FIM	265
Alunos de iniciação científica	47
Assistentes de Pesquisa	07
Bolsistas*	80
Estagiários	46
Extensionistas	41
Pesquisadores	14
Alunos de pós-graduação	24
Pesquisadores Associados	06
TOTAL	384
DESCRIÇÃO	NÚMERO

*24 são bolsistas DTI/PCI (MCTIC), e os demais são apoiados pela FAPEAM, CNPq, BNDES e IDSM.

**02 dos membros da diretoria são também pesquisadores.

É sempre importante esclarecer que o conceito de força de trabalho não reflete exclusivamente o número de pessoas ativas alocadas nas atividades institucionais. Ele computa cumulativamente todos os indivíduos que, ao longo do ano de análise, fizeram parte, ainda que por poucos dias, das equipes de trabalho. Assim pessoas que deixaram as equipes, pessoas que acabaram de ser incorporadas e os colaboradores correntes, todos são somados para refletir a força de trabalho da instituição no período.

6.2.1. Custos associados à manutenção dos recursos humanos do IDSM

Atendendo ao disposto na portaria 967 de 21/12/2011 e na portaria 777 de 31/10/2012, o quadro 17, traz o detalhamento mensal e anual dos valores pagos aos empregados.

Sempre houve grande imprevisibilidade quanto ao valor efetivo das transferências de recursos do MCTIC para o IDSM. Desde 2013 uma importante defasagem pode ser detectada entre o que havia sido pactuado no Contrato de Gestão e o que foi efetivamente transferido ao Mamirauá. Esta imprevisibilidade impede que se conheçam a priori quais os recursos que poderão ser utilizados no ano para pagamento de pessoal. Desde 2015 esta tendência se aprofundou fortemente. Considerados mais relevantes os contingenciamentos e limitações financeiras de toda ordem, que limitaram a transmissão dos recursos previstos nos contratos.

Quadro 17. Detalhamento mensal e anual dos valores pagos aos empregados do IDSM no Ano de 2018 – Regime de Caixa

MÊS DA FOLHA	SALÁRIO DOS EMPREGADOS E DIRIGENTES	GRATIFICAÇÃO	FÉRIAS	RESCISÃO	TOTAL DE REMUNERAÇÃO PAGO	ENCARGOS TRABALHISTAS					SEGURO VIDA		PLANO SAUDE	VALE TRANSP.	SOMA TOTAL
						INSS	FGTS	PIS	CONTRIBUIÇÃO SINDICAL	IR - RETIDO NA FONTE					
DEZEMBRO/17	1.330,70	-	-	-	1.330,70	221.770,27	80.163,08	13.119,67	-	170.085,36	5.214,00		-	-	491.683,08
JANEIRO	425.435,33	51.199,74	8.770,00	4.617,30	490.022,37	-	-	-	-	-	-		11.083,88	446,40	501.552,65
FEVEREIRO	466.746,81	53.749,96	55.291,00	14.895,03	590.682,80	223.825,96	72.338,46	6.847,39	-	72.110,14	5.214,00		10.952,46	277,20	982.248,41
MARÇO	446.967,75	50.534,02	55.946,00	3.222,45	556.670,22	223.895,76	55.889,19	7.062,29	-	86.777,42	5.213,93		11.041,44	227,20	946.777,45
ABRIL	450.108,62	49.461,15	40.852,00	17.863,47	558.285,24	225.166,21	73.894,57	6.822,36	-	88.828,74	5.174,50		10.998,38	277,20	969.447,20
MAIO	449.992,36	48.736,14	70.046,00	10.113,86	578.888,36	229.186,19	66.215,16	6.772,46	-	88.810,50	5.135,00		10.959,44	277,20	986.244,31
JUNHO	453.151,76	50.174,01	41.098,00	10.831,59	555.255,36	231.021,90	58.685,57	7.008,60	-	84.050,54	5.293,00		12.581,36	290,40	954.186,73
JULHO	444.819,27	43.559,90	73.988,00	-	562.367,17	228.088,17	55.412,87	6.830,89	-	89.714,82	5.214,00		13.488,64	290,40	961.406,96
AGOSTO	433.310,88	42.550,29	52.920,00	23.031,14	551.812,31	229.865,73	62.780,52	7.245,01	-	92.389,12	5.214,00		13.354,54	250,80	962.912,03
SETEMBRO	464.793,22	46.359,95	41.984,00	7.843,54	560.980,71	230.273,36	67.497,33	7.149,96	-	80.501,06	5.253,50		13.770,80	290,40	965.717,12
OUTUBRO	447.225,72	47.078,45	95.201,00	46.785,33	636.290,50	219.392,13	108.641,85	6.972,01	-	86.297,54	5.214,00		13.948,76	264,00	1.077.020,79
NOVEMBRO	439.318,79	47.598,39	42.774,00	-	529.691,18	226.233,35	55.413,54	7.171,64	-	95.956,01	5.332,50		13.415,30	158,40	933.371,92
NOVEMBRO 1ª PARC. 13ª	329.241,00	-	-	-	329.241,00	-	-	-	-	-	-		-	-	329.241,00
DEZEMBRO	465.644,10	52.968,21	56.380,00	-	574.992,31	229.120,91	82.109,68	7.154,97	-	79.612,05	5.253,50		13.415,30	-	991.658,72
DEZEMBRO 2ª PARC. 13ª	148.801,19	52.968,21	-	-	201.769,40	221.938,81	-	-	-	-	-		-	-	423.708,21
TOTAL GERAL	5.866.887,50	636.938,42	635.250,00	139.203,71	7.278.279,63	2.939.778,75	839.041,25	90.157,25	-	1.115.133,30	62.725,93		149.010,30	3.049,60	12.477.176,58

Memória de Cálculo

Valor Receb. do Ano 2018	19.402.925,00
Soma total	19.402.925,00

Atualizado 08/01/2019

NOTA EXPLICATIVA: Para o computo dos gastos com pessoal é considerado todos os pagamentos realizados no ano de 2018, independente do seu período de origem, se 2017 ou 2018. Da mesma forma, os valores referentes a dezembro/18 que serão quitados somente no mês seguinte (janeiro/2019), hoje na ordem de 503.382,79 (quinhentos e três mil, trezentos e oitenta e dois reais e setenta e nove centavos), serão considerados nos cálculos a serem apresentados no próximo relatório.

Quadro 18. Valores de Reserva Técnica pactuados com Recursos do Contrato de Gestão

	2018	2017	2016	2015	2014
Reserva Técnica	10.770.149,81	9.989.983,14	1.613.000,00	5.520.000,00	4.610.000,00

Quadro 19. Descrição da Destinação prevista dos recursos da Reserva Técnica

Destino dos recursos	2018	2017	2016	2015	2014
I - Custeio das atividades básicas da OS	-	-	-	-	
II - Pagamento de contratos ou direitos trabalhistas, em casos não previstos.	10.770.149,81	9.989.983,14	1.613.000,00	5.520.000,00	4.610.000,00
III - Outros gastos em atividades de relevante interesse para os objetivos do Contrato de Gestão	-	-	-	-	-
Total da reserva utilizada	10.770.149,81	9.989.983,14	1.613.000,00	5.520.000,00	4.610.000,00

O valor da Reserva Técnica foi aprovado pelo Conselho de Administração na Ata LVIII de 17/10/2017. O valor apresentado corresponde ao saldo em aplicação no final de 2018.